



BOAS PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO DE LICENCIATURAS

COMEÇAR

2023

Sobre o Movimento Profissão Docente

Somos uma coalizão de organizações do terceiro setor e acreditamos que os professores transformam a educação atuando em seu pleno potencial.

Trabalhamos de maneira suprapartidária e pautados por evidências e experiências bem-sucedidas, apoiando governos de todo o país na construção de políticas docentes que possam garantir que todo estudante tenha professores bem preparados, motivados e com boas condições de trabalho.

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em profissaodocente.org.br.



Elaboração

Movimento Profissão Docente

Coordenador-Geral

Haroldo Rocha

Coordenador-Executivo

Caetano Siqueira

Líder de

Desenvolvimento Profissional

Maria Cecília Gomes

Líder de Formação

Camila Naufel

Redação

Maria Julia Lima

Revisão

Flávia Matos

Juliana Gomes

Marcia Giupatto

Thales Gazzola

Diagramação

Julio Claudius Giraldes Junior

O Movimento é promovido por

instituto
península

FUNDAÇÃO
Lemann

Itaú Social

instituto
natura

INSTITUTO
UNIBANCO

TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

Fundação
Telefônica
vivo

Índice

Apresentação	4	4. Como minha rede pode fortalecer o estágio de licenciaturas?	23
Sumário executivo	6	Fase de planejamento	25
1. O professor que desejamos	7	Implementação	56
2. Por que fortalecer o estágio de licenciaturas?	11	Estágio nas escolas	62
3. A proposta de fortalecimento do estágio de licenciaturas	15	5. Materiais complementares	76
Objetivos	16	6. Referências	78
Premissas	16		
Resultados esperados de um estágio mais fortalecido	16		
Critérios de qualidade do estágio de licenciaturas	18		

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

O estágio representa um momento crucial no desenvolvimento dos futuros professores. É por meio da imersão, experimentação e exploração de situações reais vivenciadas nas escolas e salas de aula que os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre a essência de sua profissão e sua identidade como educadores, ao mesmo tempo que desenvolvem conhecimentos, atitudes, valores e práticas fundamentais para a atuação docente (BORN, 2022).

Com base na importância singular dessa etapa formativa para professoras e professores em formação, o Movimento Profissão Docente elaborou este documento com o propósito de inspirar e

apoiar gestores e técnicos das secretarias municipais e estaduais de educação no aprimoramento do estágio de licenciaturas realizado nas escolas públicas em todo o país. Afinal, é essencial proporcionar aos futuros educadores a oportunidade de vivenciar, na prática e efetivamente, os desafios reais da sala de aula e adquirir um sólido repertório para sua atuação docente.

Ao longo do texto, estão destacadas diversas boas práticas que contribuem para que os futuros professores cheguem às redes de ensino mais bem preparados para assumir uma sala de aula, considerando, sobretudo, a complexidade da carreira docente. Por

esse motivo, é desejo do Movimento Profissão Docente que este documento sirva como fonte de inspiração para o fortalecimento das políticas de estágio das redes de educação básica e contribua ainda mais para o aprimoramento da educação brasileira.

Por fim, gostaria de expressar os sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento deste material:

Em especial, ao Instituto Singularidades, agradecemos pelo compartilhamento dos estudos que fundamentaram este trabalho, bem como às publicações de Claudia Costin, Bárbara Born e Marcia Hauss. Um agradecimento especial também à Débora Blanco, dirigente Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e sua equipe, pelas valiosas experiências com-

partilhadas e pela atenção dedicada à nossa equipe. Expresso gratidão pela parceria e confiança depositadas em nossas ações à secretária de Educação de Goiás, Fátima Gavioli, e ao gestor de projetos, Wagner Alceu Dias, responsáveis pelo fortalecimento do estágio de licenciaturas na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, que tem destaque ao longo do material.

Boa leitura!

Haroldo Rocha

Coordenador-geral do Movimento Profissão Docente

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento apresenta uma proposta abrangente e fundamentada para fortalecer o estágio de licenciaturas nas escolas públicas de Educação Básica no Brasil. Desenvolvido com base na literatura nacional e internacional, bem como em experiências concretas de diversas regiões brasileiras, o material tem como objetivo inspirar e fornecer apoio a gestores e técnicos de secretarias municipais e estaduais de educação para implementar iniciativas que aprimorem essa etapa crucial na formação de professores.

O conteúdo do documento “Boas Práticas de Implementação do Estágio de Licenciaturas” abrange os objetivos, premissas e resultados esperados da proposta de fortalecimento do estágio de licenciaturas, além de um passo a passo detalhado para o seu planejamento, implementação e monitoramento. Os principais temas enfatizados no material são:

1. *Parceria entre secretaria e instituições de ensino superior (IES);*
2. *Formação para o professor da rede que acompanhará o estagiário em sala de aula;*

3. *Atividades diversas e significativas a serem realizadas pelos estagiários;*
4. *Gestão de vagas controladas e disponibilizadas pelas secretarias.*

Com o intuito de transformar positivamente o cenário do estágio de licenciaturas no Brasil, o documento reforça a potência da vivência prática para formar professores mais bem preparados para os diversos contextos escolares. Nesse sentido, o texto propõe e destaca algumas ações importantes, como: a formalização de parcerias sólidas com as IES, o reconhecimento e incentivo aos professores mentores, a implementação de um plano de trabalho que desenvolva habilidades relevantes para os futuros docentes, e uma gestão estratégica das vagas de estágio pelas secretarias.

Com base nas orientações e práticas apresentadas, a implementação bem-sucedida do estágio fortalecido tem o potencial de impulsionar significativamente a qualidade da formação de futuros professores, promovendo uma educação de excelência nas escolas públicas de Educação Básica.



1

O professor que desejamos

É essencial que a licenciatura prepare os futuros professores para o início da docência. Para tal, tanto a formação teórica das disciplinas realizadas durante o curso quanto as práticas pedagógicas vivenciadas nas disciplinas do estágio devem estar orientadas para a transformação do licenciando em um profissional mais preparado para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

Não obstante, a pesquisa Profissão Professor (2018), iniciativa do Itaú Social e do Movimento Todos pela Educação com realização do Ibope Inteligência, **aponta que 34% dos professores entrevistados afirmaram que a formação inicial não os preparou para a docência**. É o que relatou a professora Paloma Ottwil para uma matéria realizada pelo G1 Educação, com autoria de Luiza Tenente (2022)¹: “Quando comecei a ser professora, não tinha noção do que fazer. Aprendi sozinha, na prática, a preparar os planos de aula [...]”.

Desenvolver professores mais preparados para o início da docência, capazes de promover práticas que impactam positivamente a aprendizagem de todos os estudantes, requer caminhar rumo

à uma **formação centrada na prática**. Isto significa romper com a perspectiva tradicional em que o ensino é visto como “fala” e a aprendizagem como “escuta”. Além disso, implica em compreender que a construção de saberes teóricos da formação docente se dá em articulação com a prática profissional relacionada a esses saberes e que a aprendizagem de saberes e práticas se dá em relação ao contexto social, cultural e histórico de sua aplicação (BORN, 2022).

FORMAÇÃO CENTRADA NA PRÁTICA



Ademais, é importante considerar que o ato de ensinar não é uma atividade rotineira: a todo momento professores se deparam com situações e problemas que ainda não foram vivenciados, e

¹Matéria disponível [aqui](#). Acesso em: 22 nov. 2022.

precisam lidar com estes de maneira a garantir a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes (BORN, 2022).

Na perspectiva da abordagem teórica da formação centrada na prática, o papel da formação inicial é formar um **expert adaptativo** (Ghousseini et al., 2015; Hammerness et al., 2010 *apud* BORN 2022) que “[...] é um profissional que possui um amplo repertório de conhecimentos para o ensino, a capacidade de articular e colocar em prática esse conhecimento para apoiar a aprendizagem dos estudantes, e um compromisso com a justiça social e a aprendizagem de todos” (BORN, 2022).

Para ser um **expert adaptativo** é fundamental que o docente seja também um professor reflexivo. Em outras palavras, é um profissional que está permanentemente questionando sua própria prática, a partir de esquemas de pensamento, de percepção, de avaliação e de ação. Ele está em busca de uma atuação permanentemente adaptativa aos contextos de sua prática com a finalidade de impactar positivamente as aprendizagens dos estudantes.

i Quais as características de um professor expert adaptativo?

- *Conhece múltiplas formas de ensinar o currículo;*
- *Possui um repertório robusto de práticas que podem ser utilizadas de maneira fluida em seu cotidiano;*
- *É capaz de identificar, por meio da mobilização de múltiplas estratégias, as necessidades de aprendizagem de seus estudantes que demandam mudanças em suas rotinas estabelecidas;*
- *Consegue criar, a partir de seu repertório, estratégias que sejam adequadas para assegurar as aprendizagens de todos;*
- *Compreende-se como um aprendiz ao longo da vida;*
- *Está comprometido com a qualidade social da educação.*

O estágio ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento do futuro professor enquanto **expert adaptativo e professor reflexivo**, pois é por meio da vivência concreta na sala de aula que o licenciando tem a oportunidade de articular saberes e práticas e refletir sobre problemas diversos que emergem dos contextos reais.

Conforme relatado por licenciandos no estudo de caso **Estágio Supervisionado na Diretoria de Ensino de São Carlos - Boas Práticas e Aprendizados (2022)**, realizado pelo Movimento Profissão Docente:

“*Até por ser minha primeira vez na escola pública, foi muito muito útil. O estágio dá um realismo muito grande. O estágio permite você entender a realidade da escola pública, das políticas, então você sabe como vai ser exatamente, com o estágio é muito difícil você se surpreender com o que pode vir, o estágio ajuda muito, dá um realismo.*

João Luiz Moraes Gomes, aluno da licenciatura de Matemática da USP

“*Gostei bastante da experiência, foi muito enriquecedora. Ter esse papel mais ativo foi importante para a minha formação, sentir mais a experiência, ter mais contato com os alunos, ter a experiência de entender os desafios da escola.*

Murilo do Nascimento Luiz, aluno da licenciatura de Matemática da Cruzeiro do Sul



Dica!

Competências do estágio

No intuito de identificar quais competências estão diretamente atreladas à prática do estágio, o Instituto Singularidades realizou um mapeamento das competências e habilidades da BNC-Formação, destacando àquelas que são passíveis de serem desenvolvidas especificamente com as aprendizagens do período de estágio. Clique [aqui](#) e confira.

2

**Por que fortalecer
o estágio de
licenciaturas?**

O Brasil possui atualmente **2,2 milhões de professores na Educação Básica, dos quais cerca de 77% atuam nas redes públicas de educação** (INEP - Censo Escolar, 2021). Paralelo a isso, todos os anos, as Instituições de Ensino Superior - IES formam cerca de 250 mil estudantes (INEP - Censo da Educação Superior, 2019) em licenciaturas. São esses profissionais recém-formados, portanto, os potenciais futuros professores das redes públicas de Educação Básica no Brasil.

Entre os vários fatores que ajudam a explicar o impacto potencial da escola na vida de um estudante, o professor e suas práticas são reconhecidos como elementos centrais para a aprendizagem dos alunos (BAAH-BOATENG, 2013; HANUSHEK, 2011; PETTY et al., 2016). **Neste contexto, “[...] a atividade docente nas escolas é ponto fundamental na formação, sendo necessário que se cuide de oferecer experiências reais, bem orientadas e avaliadas, nas redes escolares aos futuros docentes.”** (GATTI et al., 2019, p. 313).

A vivência do estágio, se devidamente realizada, tem alto potencial para impactar não apenas a formação dos futuros professores, mas também as escolas públicas de Educação Básica. É o que evidenciou o estudo de caso **Estágio Supervisionado na**

Diretoria de Ensino de São Carlos - Boas Práticas e Aprendizados (2022), realizado pelo Profissão Docente:

“*Gostei bastante da experiência, foi muito enriquecedora. Ter esse papel mais ativo foi importante para a minha formação, sentir mais a experiência, ter mais contato com os alunos, ter a experiência de entender os desafios da escola. Acho que foi bom também para a escola, está todo mundo sobrecarregado, acho que essa ajuda foi bem-vinda para eles. Eu senti que tiveram alunos que não conseguiriam atenção caso não tivessem a figura do estagiário. (...) Me senti muito acolhido, dão certa autonomia, nos enxergam bastante como parceiros, e não como alguém que está no canto tomando aula. Direção, coordenação, professores, todos me acolheram bem.*”

Murilo do Nascimento Luiz, aluno da licenciatura de Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul

“Eu como gestora percebo duas vertentes. Eu sou de uma outra geração onde não existia essa possibilidade. As escolas quando se falava em estágio, nossa, achava que era uma coisa de outro mundo. E a gente percebe o quão é importante, né. Quando a Diretoria de Ensino de São Carlos fez essa parceria e ela procurou formar diretor, gestor das escolas para que acolhessem esses estagiários nas unidades escolares, a gente percebe o quão significativo foi porque os estagiários que chegam eles precisam da prática, né, porque é tudo teórico. E nós também precisamos desse olhar novo, esse olhar que eles trazem para gente. A gente percebe que é uma troca muito significativa. Todos ganham.

Edlara Camargo Cianflone, diretora da escola Escola Estadual Aracy Leite Pereira Lopes.

Ainda, conforme relata a pesquisadora responsável pelo estudo:

“O estágio também oferece uma oxigenação nas práticas da escola, como por exemplo a discussão e o desenvolvimento de novas metodologias, sugestão de metodologias ativas, o apoio e a facilidade dos estagiários com o uso de tecnologias para aprendizagem, como meios de apoiar o professor com os estudantes mais avançados ou aqueles com mais dificuldade de aprendizagem, na idealização e implementação de projetos, promovendo questionamentos sobre as metodologias utilizadas fomentando assim a reflexão sobre a prática, etc (GOMES, 2022, p. 25).

Não obstante, os dados sobre o estágio supervisionado são preocupantes: conforme o questionário do ENADE (2017) **apenas 38% dos egressos das licenciaturas presenciais afirmam ter participado de ao menos 300 horas de estágio curricular obrigatório em escolas.** Somado a isso, o crescimento mais recente observado nos cursos de licenciatura e pedagogias se deve primordialmente à modalidade EaD, em que há desafios ainda maiores de acompanhamento da prática e da integração entre

universidade e escola: **somente 30% dos egressos dos cursos EaD afirmam ter realizado o estágio curricular obrigatório.**

Além disso, aponta um especialista entrevistado por Abrucio:

“Em geral, os convênios entre as universidades públicas e privadas e as redes públicas de ensino são meramente formais, limitando-se a garantir o acesso dos estagiários às escolas. Não há diretrizes para os gestores escolares, tampouco para os professores da escola que recebem os estagiários. Não há carga docente específica para acompanhamento dos estágios (nem na escola, nem na universidade), o tempo dedicado pelo professor universitário não conta como hora aula e tal atividade não é avaliada pela instituição (ABRUCIO, 2016, p. 45).”

Diante deste contexto, fortalecer o estágio de licenciaturas pelas redes públicas de Educação Básica, tornando-as responsáveis pela formação do futuro professor, mostra-se essencial para que os professores recém-formados estejam melhor preparados para o início da docência e possam impactar positivamente a aprendizagem de todos os estudantes.



3

A proposta de fortalecimento do estágio de licenciaturas

Antes de apresentarmos orientações práticas de como estruturar o estágio de licenciaturas na sua rede, é importante que você conheça melhor a proposta da iniciativa, seus objetivos, premissas, resultados esperados e critérios de qualidade.

Objetivos

Os objetivos da proposta de fortalecimento do estágio de licenciaturas são:

- *Incentivar as escolas das redes públicas de Educação Básica na participação e corresponsabilização pela formação do futuro professor;*
- *Aproximar as escolas das redes públicas de Educação Básica das Instituições de Ensino Superior;*
- *Desenvolver futuros docentes mais preparados para a atuação nas escolas e salas de aula;*
- *Potencializar o desenvolvimento das escolas e seus professores por meio da contribuição efetiva dos estagiários à realidade escolar.*

Premissas

Existem **três premissas** que guiam as ações para fortalecimento do estágio de licenciaturas:

1. *Articulação da rede pública de Educação Básica com as Instituições de Ensino Superior (IES);*
2. *Mentoria do licenciando por meio da figura do Professor Mentor;*
3. *Variedade de atividades desenvolvidas pelo estagiário.*

Resultados esperados de um estágio mais fortalecido

O fortalecimento do estágio de licenciatura, ao possibilitar a conexão entre saberes teóricos, prática e contexto, tem como principal resultado esperado o desenvolvimento do perfil *expert adaptativo* nos professores, ou seja, o desenvolvimento de professores capazes de mobilizar saberes e práticas e relacioná-las com os contextos de atuação para construir ambientes de aprendizagem no qual

todos os estudantes, com suas particularidades, necessidades e interesses possam se desenvolver e adquirir aprendizagens.

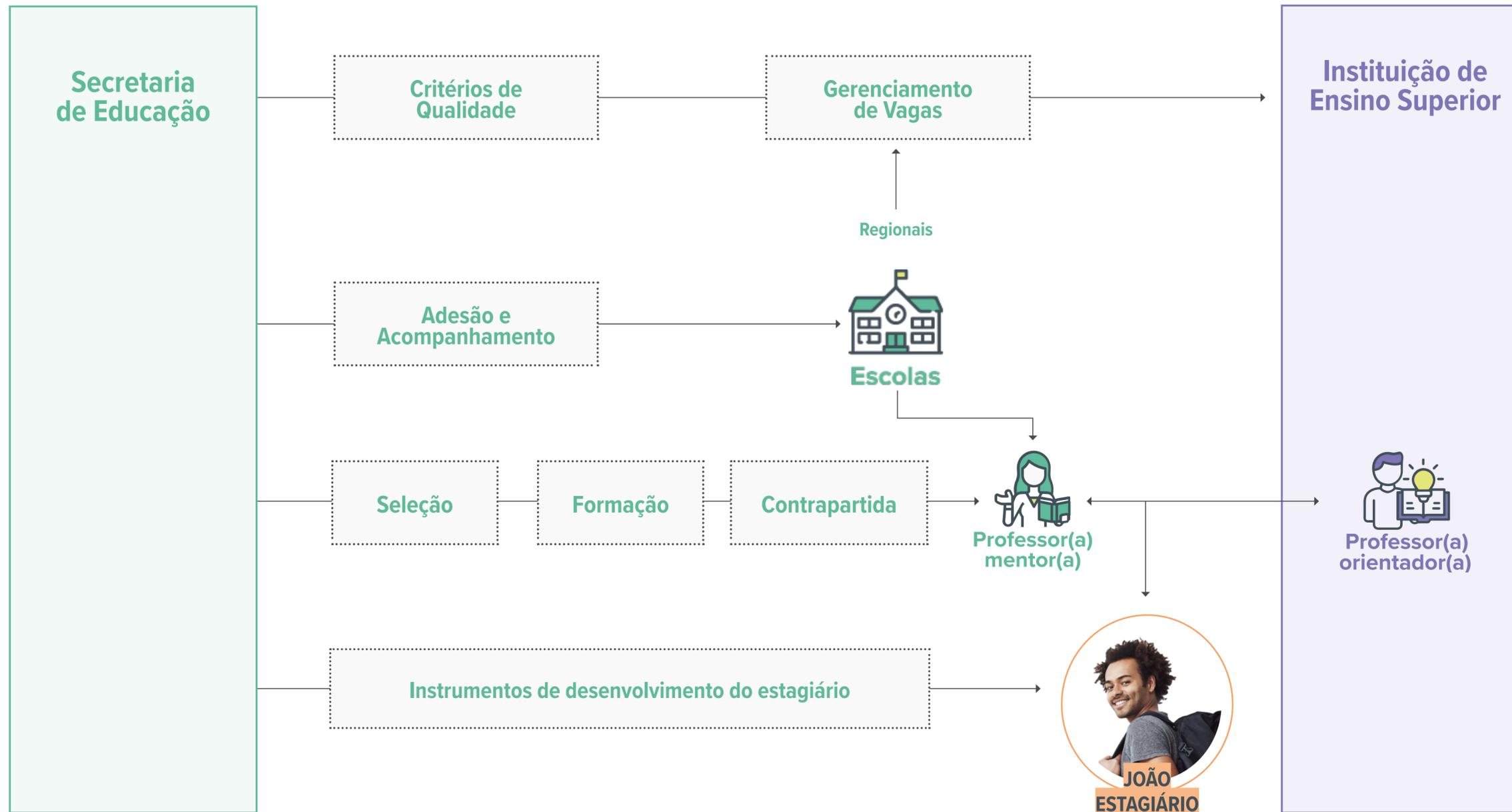
Outro resultado importante a ser evidenciado é a melhoria na qualidade do trabalho escolar em função do nível de qualificação acadêmica proporcionado aos estagiários pelas IES. Os licenciandos podem apoiar os professores na oxigenação das práticas pedagógicas, através, por exemplo:

- *Uso de ferramentas educacionais em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;*
- *Facilidade no uso de tecnologias;*
- *Discussão e desenvolvimento de novas metodologias;*
- *Idealização e implementação de novos projetos alinhados às demandas dos estudantes.*

Salienta-se, portanto, que um estágio fortalecido deve considerar ganhos mútuos entre rede e IES, ou seja, é de suma importância que o período de estágio seja significativo não apenas para os licenciandos, mas também para as escolas e seus professores e alunos.

Pronto! Agora que já te apresentamos o perfil do professor que desejamos e a proposta de fortalecimento do estágio, seus objetivos, premissas e resultados esperados, vamos para o passo a passo para o planejamento, implementação e monitoramento dele na sua rede.

Critérios de Qualidade do Estágio de Licenciaturas



Critérios de Qualidade do Estágio de Licenciaturas

CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Cabe à Secretaria de Educação, de modo a garantir o comprometimento das IES na qualificação do estágio, estabelecer critérios para a participação das mesmas. De modo geral, entre esses critérios, podem estar:

- *A efetiva supervisão do licenciando por parte do professor orientador de estágio, com estabelecimento de visitas periódicas às escolas campo de estágio e diálogo constante junto ao professor mentor;*
- *Canais de comunicação claros e acessíveis;*
- *Reuniões periódicas entre a secretaria e as IES participantes para alinhamento sobre o projeto, promovendo maior transparência e agilidade nos processos decisórios.*

Para saber mais, acesse o item: [Articulação com a IES e definição de critérios para participação no programa.](#)

GERENCIAMENTO DE VAGAS

É de suma importância que a Secretaria de Educação dimensione e divulgue as vagas para realização de estágio junto às IES. Esse quantitativo deve ser calculado conforme o número de escolas e professores mentores que aderiram ao projeto, segundo os critérios pré estabelecidos pela Secretaria.

Confira [aqui](#) o Painel de Vagas elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, por meio do qual os licenciandos podem acessar todas as vagas disponíveis para estágio nas escolas da rede pública estadual.

Para saber mais, acesse o item: [Desenvolver a plataforma de gestão do projeto.](#)

Critérios de Qualidade do Estágio de Licenciaturas

ADESÃO

Com o objetivo de garantir o comprometimento das escolas na qualificação do estágio, a Secretaria de Educação pode estabelecer critérios para a participação das mesmas. De modo geral, entre esses critérios, podem estar:

- *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da escola;*
- *Nível de Absenteísmo;*
- *Nível de Regularidade do Corpo Docente;*
- *Nível de Esforço Docente;*
- *Nível de Adequação da Formação Docente.*

Para saber mais, acesse o item: **Definir critérios para seleção das escolas.**

SELEÇÃO

Para proporcionar o efetivo desenvolvimento dos estagiários, é importante que as redes de Educação Básica definam critérios para a seleção de professores mentores. Em todos os programas de formação inicial bem sucedidos, tal como Chile, Finlândia e Austrália há um cuidado especial com o estágio, o qual se inicia com uma meticulosa seleção dos professores mentores que efetivamente representem o que se espera do licenciando no futuro. Esses critérios podem ser elaborados a partir do perfil esperado para o professor mentor que pode ser definido, em termos gerais como um profissional:

- *Com sólida experiência de sala de aula e com histórico de boas práticas de ensino;*
- *Reconhecido entre seus colegas e gestores por promover a aprendizagem de todos os estudantes;*

Critérios de Qualidade do Estágio de Licenciaturas

- *Comprometido com a aprendizagem de alto nível e para todos;*
- *Com histórico de compromisso profissional;*
- *Possui bom diálogo com colegas e está aberto a receber devolutivas em seu trabalho.*

Cabe salientar ainda que para que a mentoria seja efetiva no processo de desenvolvimento dos estagiários, é de suma importância o professor mentor leccione, na Educação Básica, disciplinas correlatas ao curso de formação inicial dos estagiários.

Para saber mais, acesse o item: **Definir os critérios para seleção das escolas.**

FORMAÇÃO

Selecionados os professores mentores, é fundamental que a Secretaria de Educação ofereça ações formativas para o desenvolvimento das competências de um professor mentor, que podem ser utilizadas também em outros contextos que não só o do estágio supervisionado.

Para saber mais, acesse o item: **Planejar a formação dos professores mentores.**

Critérios de Qualidade do Estágio de Licenciaturas

CONTRAPARTIDA



Incentivo por meio de distribuição de horas/aulas destinadas à mentoria



Incentivo por meio de pontuação para progressão na carreira



Incentivo financeiro por meio de bolsas para realização da mentoria

INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO



Plano de Trabalho



Portfólio

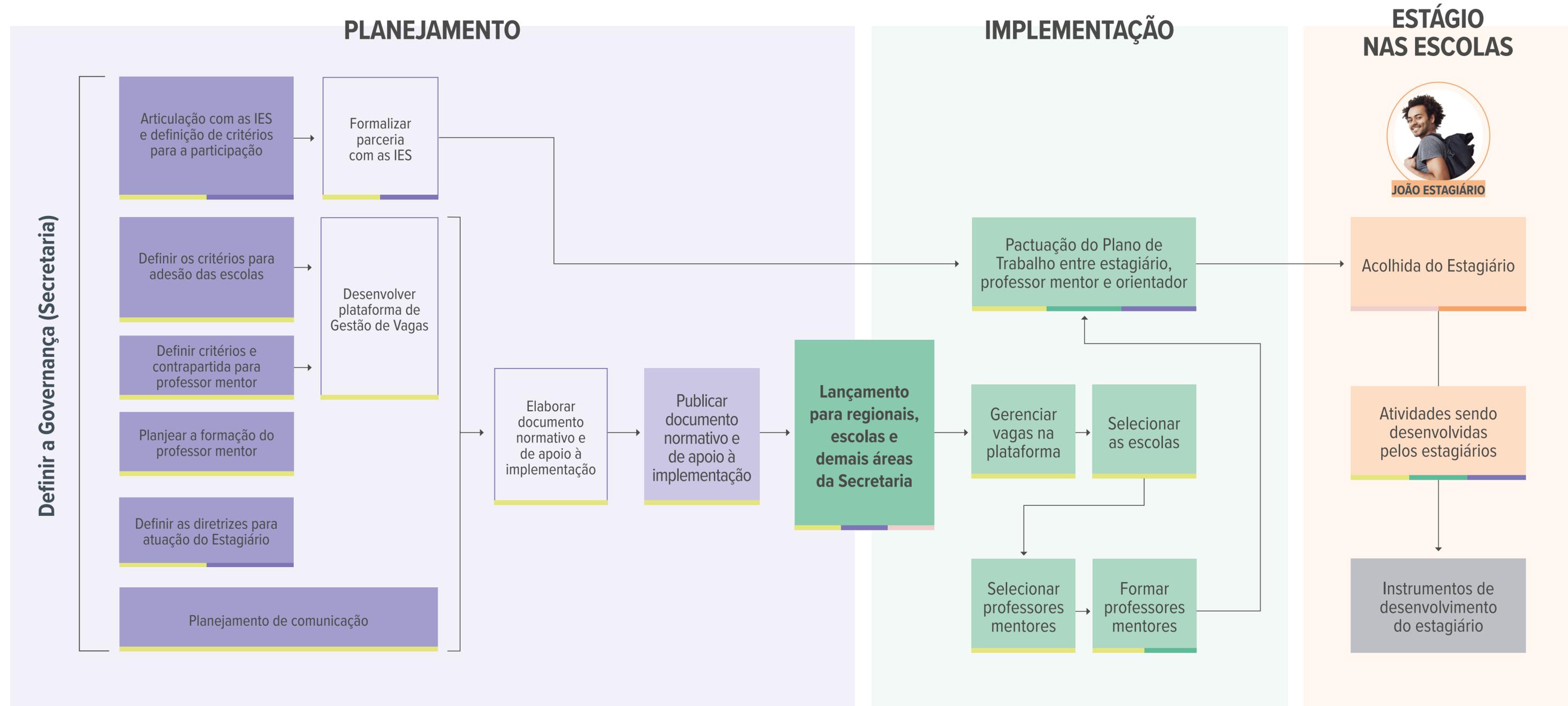


Rubrica de avaliação



4

**Como minha rede
pode fortalecer o
estágio de licenciaturas?**



FASE DE PLANEJAMENTO

A partir de agora, você terá acesso ao passo a passo para reestruturação do estágio de licenciaturas na sua rede. Este capítulo está dividido em três fases e convidamos você a conhecer cada uma delas:

DEFINIR A GOVERNANÇA

O primeiro passo é constituir uma estrutura de governança **que defina todas as instituições, órgãos e atores a serem envolvidos na iniciativa de fortalecimento do estágio de licenciaturas, bem como suas responsabilidades e atribuições.** A estrutura de governança visa institucionalizar as relações, promover a colaboração entre todos os envolvidos, e dar clareza sobre os papéis.

QUAIS SÃO AS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS E ATORES A SEREM ENVOLVIDOS?

Sugere-se que as seguintes instituições e atores sejam envolvidos no projeto:



Secretaria



Regionais



IES



Escolas



Coordenador(a)
de estágio



Professor(a)
mentor



Professor(a)
orientador de estágio

Boas Práticas

Na rede estadual de educação de Goiás, onde o Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado - PQES foi implementado, as instituições participantes da estrutura de governança foram: Secretaria de Educação, Coordenações Regionais de Ensino, Unidades Escolares e IES públicas e privadas da região. Cabe destacar ainda que a gestão direta do PQES, dentro da Secretaria de Educação, ficou a cargo da Gerência de Estudos e Pesquisa para o Desenvolvimento dos Profissionais da Educação - GEPPE. As áreas internas que tiveram participação ativa no PQES foram: a Superintendência de Tecnologia, Procuradoria e Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação.

QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DE CADA UM DOS ATORES?

Secretaria de Educação - Tem por responsabilidade liderar e gerir o projeto, bem como instituir, comunicar e orientar os atores envolvidos sobre as diretrizes e procedimentos operacionais e pedagógicos do mesmo. **Para tal, a Secretaria deve designar um gestor interno para o projeto.**

- **Gestor do projeto** - *É fundamental que a Secretaria nomeie um gestor responsável pelo projeto, o qual tem como principal atribuição assegurar a sua efetiva implementação, por meio do gerenciamento do escopo, processos e cronograma. É também atribuição do gestor tomar decisões estratégicas sobre o projeto e articular com todas as áreas, atores e frentes envolvidas, bem como garantir todas as entregas dentro dos prazos estabelecidos.*

Abaixo você encontra algumas sugestões do que a Secretaria, por meio do gestor responsável pelo projeto pode fazer:

- **Elaborar documento normativo que institui e regulamenta o projeto**, suas diretrizes, regras e processos, com apoio e supervisão da área jurídica.
- **Elaborar plano de comunicação**, que define estratégias e materiais de sensibilização e engajamento considerando público interno e externo, em articulação com a área de comunicação.
- **Desenhar plano de formação dos professores mentores**, que define as estratégias e escopo do processo formativo, bem como os conteúdos programáticos, por meio da frente pedagógica.
- **Construir plataforma de operacionalização e monitoramento do programa**, responsável por executar todas as etapas do projeto, possibilitando à Secretaria de Educação maior visibilidade e controle das ações.

Coordenações Regionais de Educação - Tem por responsabilidade divulgar e orientar as unidades escolares sob sua responsabilidade quanto às diretrizes e procedimentos operacionais e pedagógicos do projeto, assim como seus materiais e instrumentos. Além disso, é papel das regionais engajar e sensibilizar as

unidades escolares para que participem ativamente do projeto, bem como apoiá-las na implementação das ações.

- **Pontos focais do projeto nas Coordenações Regionais de Educação** - Recomenda-se que cada regional indique ao menos um ponto focal para coordenar e acompanhar todas as ações necessárias à implementação do projeto nas unidades escolares sob sua responsabilidade.

Unidades Escolares - Tem por responsabilidade ofertar condições mínimas para a realização do estágio, acolher o estagiário e promover sua integração na escola, bem como a dos professores orientadores das IES.

- **Gestor Escolar e Coordenador pedagógico** - Tem como atribuição mapear os professores que são reconhecidos por impactarem positivamente a aprendizagem dos estudantes, interessados na função de mentor, incentivá-los e indicá-los ao projeto, bem como propiciar a eles todo o suporte necessário para sua atuação.
- **Professor Mentor** - Deve se responsabilizar pela mentoria do estagiário, oportunizando a ele o

desenvolvimento das competências inerentes à profissão docente, por meio da orientação para a realização de variadas atividades de estágio.

IES - Tem por responsabilidade celebrar acordo de cooperação com a Secretaria de Educação e comprometer-se com as diretrizes e os encaminhamentos do projeto.

- **Professor Orientador de Estágio** - Realizar o acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, em parceria com o professor mentor e com a escola campo de estágio. Recomenda-se que o orientador visite as escolas campo periodicamente, com o objetivo de reconhecer suas particularidades.
- **Estagiário** - Deve se comprometer efetivamente com o seu desenvolvimento profissional por meio da realização das atividades previstas no plano de trabalho, sempre com o apoio, orientação e supervisão do Professor Mentor e Professor Orientador de Estágio. Além disso, é importante que o estagiário se envolva com a escola, de modo a compreender suas particularidades e demandas.

Boas Práticas

Veja abaixo um resumo das principais responsabilidades e atribuições dos envolvidos no programa implementado na rede estadual de educação de Goiás. Você pode conferir o texto de na íntegra na Instrução Normativa nº 01/2022, disponível [aqui](#).

ARTICULAÇÃO COM A IES E DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

Cabe destacar que essa articulação vai além de uma simples formalização de parceria, mas **trata-se de um compromisso conjunto** entre a rede pública de Educação Básica e as IES locais, que objetiva assegurar que o estágio de licenciaturas seja um momento produtivo e significativo tanto para os licenciandos quanto para as escolas, que passam a ser reconhecidas também como instituições formadoras. Para que esses objetivos se cumpram e a parceria seja institucionalizada, é importante que a rede defina com a IES:

- **Critérios mínimos de qualidade** a serem atendidos pelas IES parceiras, como por exemplo:
 - A efetiva supervisão do licenciando por parte do professor orientador de estágio;
 - Visitas periódicas às escolas campo de estágio e;
 - Diálogo constante junto ao professor mentor.
- **Canais de comunicação** claros e acessíveis;

- **Reuniões periódicas entre a secretaria e as IES participantes** para alinhamento sobre o projeto, promovendo maior transparência e agilidade nos processos decisórios;
- **Documento normativo que oficializa a parceria entre secretaria e IES**, o qual deve salientar os critérios mínimos de qualidade definidos, as responsabilidades, e contrapartidas das instituições e atores envolvidos na iniciativa. O documento utilizado para formalizar a parceria entre a rede pública e as IES pode variar de acordo com as práticas da secretaria.

Boas Práticas

Documento Normativo de parceria institucional entre IES e rede de ensino

Para compreender em mais profundidade qual o formato e tipo de conteúdo do documento que oficializa a parceria entre Secretaria de Educação e IES, clique [aqui](#) e conheça o instrumento normativo utilizado pela Rede Estadual de Educação de Goiás.

Outra alternativa é a publicação de editais para credenciamento de Instituições de Ensino Superior e seleção de estagiários. Veja [aqui](#) os modelos utilizados em Alagoas.

Como abordar o projeto de fortalecimento do estágio com as IES?

Diretoria de Ensino de São Carlos

A Diretoria de Ensino de São Carlos, na rede estadual de educação de São Paulo, numa iniciativa inovadora de estruturação do estágio supervisionado iniciada em 2016, convidou representantes das IES públicas e privadas da região para um diálogo com o intuito de apresentar o novo modelo de estágio e ouvi-las. A partir de então, a Diretoria estabeleceu uma relação de proximidade junto às IES da região e realiza um evento semestral com estagiários, professores de Educação Básica e professores orientadores das IES para socialização de boas práticas, ideias e resultados. Conheça mais sobre esta iniciativa clicando [aqui](#).

Secretaria de Educação do Estado de Goiás

No ano de 2022, a rede estadual de educação de Goiás convidou as IES credenciadas para construir coletivamente a Instrução Normativa que regulamenta o Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado - PQES, na rede. Foi por meio de uma série de reuniões síncronas online que a Secretaria Estadual de Educação e as instituições parceiras chegaram na versão final do documento publicado no Diário Oficial do Estado.

DEFINIR OS CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS ESCOLAS

De modo a assegurar o comprometimento das escolas no fortalecimento do estágio de licenciaturas e no efetivo desenvolvimento dos estagiários, recomendamos que a Secretaria de Educação estabeleça critérios para adesão das escolas. Se fortalecer o estágio passa por uma aproximação entre escola e IES, é importante considerar a distância geográfica entre as duas, em cada região. Quanto mais próximas, maiores as chances de o trabalho conjunto entre orientador e mentor ser bem-sucedido.

Considerar escolas em regiões centrais ou em locais de fácil acesso através do transporte público têm maior potencial para atrair mais estagiários.

Agora, se o objetivo da Secretaria é incentivar a docência em escolas distantes de polos de ensino superior, é importante delimitar o formato dos encontros entre orientador e mentor (online, híbrido ou presencial) e com qual periodicidade devem acontecer. Considerando o acolhimento dos estagiários e um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas atividades, a Secretaria pode priorizar:

- **Escolas que já recebem estagiários**, ou seja, escolas que já estão habituadas a receber e acompanhar estagiários;
- **Escolas que não recebem estagiários**, mas que reconhecem a importância e o impacto desta prática para o desenvolvimento do futuro professor.

Entre esses critérios, podem estar, também, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das unidades escolares ou até mesmo alguns indicadores educacionais desenvolvidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Veja abaixo uma proposta de como considerar esses indicadores da Educação Básica:

i Indicadores da Educação Básica

IDEB (Em crescimento)

O Ideb em crescimento pode demonstrar o **engajamento e comprometimento** dos gestores e professores da unidade escolar na melhoria das aprendizagens dos seus estudantes, propiciando um campo fértil para efetivação do estágio.

NÍVEL DE REGULARIDADE DO CORPO DOCENTE (Médio ou Alto)

O Nível de Regularidade do Corpo Docente médio ou alto indica menor rotatividade de professores na unidade escolar, o que pode afetar positivamente o estabelecimento de vínculos do professor com a escola, estudantes e comunidade, aspecto importante para o processo de ensino e aprendizagem. Professores mais apropriados do contexto da comunidade, escola e estudantes podem ter **subsídios mais sólidos** que contribuam para o desenvolvimento dos estagiários.

i Indicadores da Educação Básica

NÍVEL DE ESFORÇO DOCENTE (Baixo ou Médio)

O Nível de Esforço Docente baixo ou médio pode sinalizar uma maior **disponibilidade e disposição** da unidade escolar e de professores para acompanhamento e desenvolvimento dos estagiários.

NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DOCENTE (Alto)

Dado que o conhecimento acerca do conteúdo a ser ensinado aos estudantes é um dos pilares para o exercício efetivo da docência, a **devida formação na área em que leciona** é de suma importância para garantia das aprendizagens dos estudantes, assim como para o desenvolvimento dos estagiários.

Dica!

Acesse os dados educacionais da sua rede

Os indicadores educacionais da Educação Básica desenvolvidos pelo INEP são de acesso público e você pode consultá-los [aqui](#).

Os dados de aprendizagem e do Censo Escolar você pode acessar pela plataforma do QEdu [aqui](#).

DEFINIR OS CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES MENTORES

O professor mentor é ator fundamental para possibilitar um estágio supervisionado que seja rico em aprendizados para os licenciandos. Ao se responsabilizar pela formação dos futuros professores da rede, seus futuros colegas de trabalho, eles passam a participar ativamente da formação do licenciando. Em contrapartida, o professor mentor também se desenvolve enquanto formador e facilitador da aprendizagem de adultos.

Para saber mais...

O que é e como se dá a mentoria como estratégia formativa de professores?

Mentoria na educação básica é uma abordagem formativa centrada na ideia de que um profissional com mais experiência na docência é um poderoso aliado na formação dos professores ingressantes ou em estágio obrigatório. Na mentoria, o professor mentor é um profissional que tem empatia com as necessidades pessoais e profissionais dos professores em formação inicial (Israel et al, 2014), pois os apoia para que se sintam à vontade na docência, a partir da criação de oportunidades para que os professores em formação sejam protagonistas nas vivências de ensino criadas com a finalidade de ampliar os conhecimentos e desenvolver as competências necessárias à docência.

O professor mentor é uma referência para o professor em formação inicial, pois por meio de observação, de ação compartilhada e sessões para tematizar a prática, os futuros professores que recebem mento-

ria adquirem os saberes da prática e da experiência. No entanto, o professor mentor mantém um perfil intencionalmente baixo de proposição de suas ideias ou práticas como professores especialistas, na busca por incentivar os professores em formação a terem autoria e pluralidade pedagógica nos processos de ensino e a desenvolverem soluções para os problemas (Harrison et al., 2005a).

A mentoria tem o potencial de impactar tanto a qualidade como a eficácia do professor em formação inicial. A **qualidade** docente é um conceito que compreende características relacionadas à formação do professor que incluem formação acadêmica, obtenção de certificações e experiências qualificadas e reconhecidas na docência, que estão diretamente relacionadas ao nível de conhecimento e de competências para o ensino. Já a **eficácia** é um conceito que descreve a qualidade dos professores em termos dos resultados do seu ensino, nomeadamente a aprendizagem e o desempenho do aluno, o envolvimento do aluno no processo de apren-

dizagem e o contexto do seu ensino, por vezes descrito como a cultura da escola (Strong, 2009 p. 4). **Desta forma, programas que envolvem as perspectivas de qualidade e de eficácia na docência tem potencial de impactar positivamente a formação dos professores iniciantes por envolvê-los em atividades práticas da docência, que incluem prática e feedback a partir da mentoria de um par experiente na função/cargo.**

Portanto, a mentoria é um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. **Ao serem acompanhados por professores mentores da rede de educação básica, os licenciandos terão uma vivência prática da docência com oportunidades de compreender o que guiou as decisões pedagógicas do professor, mergulhar no planejamento, discutir as escolhas feitas durante as aulas, e entender melhor como os professores planejam as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e contexto do grupo de estudantes com que trabalham.**

PERFIL E ATUAÇÃO DO PROFESSOR MENTOR

É importante que as redes de educação básica **definam critérios para a seleção de professores mentores**. Para que a escola e a rede de ensino identifiquem os professores que tenham potencial de se tornarem professores mentores dos licenciandos, algumas características comuns foram identificadas para este perfil, podendo servir como critérios para a seleção:

- *Geralmente o professor mentor é um **professor experiente**, com sólida **experiência de sala de aula** e que **tem histórico de boas práticas de ensino**;*
- *O professor mentor é aquele professor que é **facilmente reconhecido entre seus colegas e gestores por promover a aprendizagem** de todos os estudantes;*
- *Este professor geralmente **demonstra ter altas expectativas de aprendizagem para todos os estudantes** e **grande comprometimento com a aprendizagem de todos**;*
- *O professor mentor é um professor que tem um **histórico de compromisso profissional**;*

- *Este professor **mantém um bom diálogo com colegas e está aberto a receber devolutivas em seu trabalho**, buscando constantemente seu desenvolvimento profissional;*
- *É um profissional que valoriza a **gestão democrática** e é **reconhecido pela comunidade como uma autoridade pedagógica** valorizada pelos estudantes e suas famílias;*
- *É um professor que **tem interesse na posição de professor mentor e em receber um licenciando em sua sala**.*

Cabe salientar ainda que para que a mentoria seja efetiva no processo de desenvolvimento dos estagiários, é de suma importância que o professor mentor leccione, na Educação Básica, disciplinas correlatas ao curso de formação inicial dos estagiários.

ATUAÇÃO DO PROFESSOR MENTOR

Na sua atuação do dia a dia, espera-se que o professor mentor assuma o **papel de facilitador da aprendizagem do licenciando** que realiza estágio em sua sala de aula. Isso significa ir além de apenas recebê-lo e colocá-lo em uma mesa para que realize a observação da aula ou o coloque como ajudante de sala. Veja abaixo algumas das expectativas da atuação do professor mentor em relação ao estagiário:

- **Acolher** o licenciando na escola e em sua sala de aula e **apresentar as rotinas da escola**, os horários de aula, reuniões pedagógicas, espaço físico etc.;
- **Ouvir e reconhecer como legítimas as expectativas de aprendizagem do licenciando** com o estágio (sejam as formais estabelecidas pela IES, ou as informais do próprio licenciando) e compartilhar como ele os desafios e oportunidades que enfrenta com seus grupos de estudantes e como o estagiário pode apoiar;

- **Promover ambientes de aprendizagem que coloquem o licenciando como protagonista**, com foco na aprendizagem a partir da prática, oportunizando reflexões e discussões sobre as escolhas pedagógicas realizadas pelo professor e as razões que mobilizam suas ações;
- **Ser uma referências de boas práticas de ensino**, disponibilizando o planejamento de suas atividades e avaliações;
- **Criar oportunidades para que o licenciando possa praticar a docência**, no planejamento, na regência ou na avaliação, dando devolutivas formativas sobre a regência e assim contribuindo para a aprendizagem do licenciando;
- **Estar aberto e ser receptivo às contribuições do licenciando**, incentivando uma via de mão dupla, através do desenvolvimento de um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências e da valorização do potencial do estagiário como agente ativo no processo de aprendizagem.

Dica!

Competências do professor mentor

O Instituto Singularidades elaborou um documento que apresenta competências do professor mentor a partir das competências traçadas pela BNC-Formação, além de competências específicas da mentoria. Clique [aqui](#) e conheça.

Importante!

Institucionalizar a atuação do professor mentor

É importante que a rede **organize tempos e espaços que permitam a realização da mentoria nas escolas**. Algumas formas de institucionalizar o processo de mentoria que o professor mentor realiza com o licenciado são:

- *Atribuir horas/aulas específicas para este momento;*
- *Utilizar de parte das horas dedicadas ao planejamento aos quais os professores têm direito;*
- *Estabelecer contrapartidas para os professores mentores, o que possibilita maior comprometimento e interesse na devida função.*

Para saber mais sobre as possibilidades de contrapartida, acesse a seção [Definir a contrapartida para professor mentor](#).

PLANEJAR A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES MENTORES

É fundamental que a rede ofereça uma sólida formação para os professores mentores, de modo que eles aprofundem seus conhecimentos e habilidades em mentoria e estejam mais preparados para esta função.

Ao planejar as ações formativas para os professores mentores da rede, sugerimos que inicie definindo as premissas para a formação. As premissas ajudarão a alinhar com a equipe que produzirá a formação o que se espera e o que é fundamental para uma formação significativa e de qualidade para os professores mentores. A professora Bárbara Born (2022) elaborou algumas premissas para a formação de professores mentores que estão sugeridas a seguir.

PREMISSAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM QUALIDADE

Conhecimento pedagógico do conteúdo: As formações mais efetivas são aquelas cujo foco é o componente curricular que o professor ensina, ou seja, são focadas no conteúdo que o professor precisa desenvolver junto a seus estudantes em sala de aula;

Coerência: A temática das formações e as propostas de aprendizagem são coerentes com o currículo que o professor precisa desenvolver e com as necessidades reais que eles possuem, demandando uma identificação prévia dos contextos de ensino em que atuam;

Metodologias ativas: As experiências de aprendizagem vivenciadas pelos professores incorporam características de aprendizagem ativa e são baseadas nas evidências sobre aprendizagem de adultos, ou seja, não apenas são “mão-na-massa”, mas pensam nas características específicas do aprendiz ao qual se destinam;

Formadores: As formações são organizadas e mediadas por profissionais com os quais tem o perfil de facilitadores da aprendizagem dos professores. Eles se utilizam de diversas estratégias de metodologias ativas, modelização de práticas, homologia de processos, o uso de questionamentos para reflexão sobre a prática, dentre muitas outras;

Participação coletiva: As diferentes modalidades de formação continuada oferecem oportunidades para os professores interagirem com seus pares, tendo em vista três preocupações centrais: a) os professores de uma mesma comunidade escolar têm oportunidades de interagirem, discutirem aspectos que são importantes ao grupo de alunos para os quais ensinam e planejam ações coletivas; b) os professores de uma mesma disciplina e segmento de ensino têm oportunidade de discutirem e planejam as especificidades do ensino do currículo e c) as formações são desenhadas de tal maneira a assegurar a construção de comunidades de prática profissional;

Continuidade: As experiências formativas são prolongadas, ocorrendo durante um largo espaço temporal e com duração ampla; além disso, as trilhas formativas são coerentes e relacionadas entre si, favorecendo a construção de um conhecimento robusto e profundo por parte dos docentes;

Formação em pares: Os professores possuem múltiplas oportunidades de experimentarem o que estão aprendendo na formação em sala de aula, podendo trocar com seus pares sobre o que vivenciaram na prática e recebendo devolutivas estruturadas e propositivas dos formadores ao longo do processo.

Importante!

As premissas de formação dos professores mentores apresentadas acima são sugestões e podem servir como ponto de partida para uma discussão com a equipe de formação. Pode-se refletir sobre:

- *Quais as premissas que precisam ser discutidas em maior profundidade para entendimento de toda a equipe?*
- *Quais premissas já são tidas como premissas em outros cursos de formação da rede?*
- *Quais são as atividades formativas dos cursos de formação que atendem a determinada premissa?*
- *Existem outras premissas que poderiam ser incluídas para atender ao contexto e realidade da rede de ensino?*
- *Quais são as premissas que a rede ainda tem dificuldade em atender e como atendê-las poderia elevar a qualidade de suas ações formativas?*

Entre muitas outras perguntas...

Ademais, é preciso que a Secretaria de Educação planeje toda a estrutura necessária para formação dos professores mentores. Para tal, disponibilizamos abaixo de algumas perguntas orientadoras:

- Qual o número de professores a serem formados?
- Qual será a carga horária da formação? Ela poderá ser computada para progressão na carreira?
- O processo formativo será presencial, EaD ou híbrido?
 - **Se presencial**, qual a estrutura física necessária (prédio, número de salas, materiais didáticos pedagógicos, instrumentos formativos, alimentação, diárias) considerando o número de professores a serem formados?
 - **Se EaD**, vai haver interação entre os diferentes atores? De que forma? A rede possui uma plataforma ou repositório público para armazenamento das gravações?

- Definidas a carga horária e modalidade, qual o número de formadores necessários? Haverá uma formação específica para os formadores?
- Como se dará a comprovação de participação no curso? Haverá atividades avaliativas? Haverá emissão de certificado?

•
Importante!

Ressalta-se que o uso de tecnologias tem sido um grande aliado para se pensar a formação de professores, no entanto, a modalidade presencial se mostra essencialmente valiosa. A interação direta cria um ambiente de aprendizagem único, permitindo trocas significativas de conhecimento, experiências e práticas pedagógicas. A combinação das inovações tecnológicas com a formação presencial pode ser uma abordagem ideal, permitindo o melhor aproveitamento de ambas as modalidades.

Dica!

Trilha formativa da formação do professor mentor

Confira [aqui](#) uma proposta de trilha formativa elaborada por Bárbara Born (2022) para a formação dos professores mentores.

Boas Práticas

Curso para formação dos professores mentores da Secretaria Estadual de Educação de Goiás

A Secretaria de Educação Estadual de Goiás elaborou um curso autoinstrucional de 40 horas para apoiar o professor mentor no seu papel enquanto co-formador do licenciando que recebe. O curso foi desenvolvido com fundamento no modelo de estágio produzido pelo Instituto Singularidades, com elaboração de Bárbara Born e apoio técnico de Márcia Hauss. Clique [aqui](#) e conheça melhor.

DEFINIR A CONTRAPARTIDA PARA O PROFESSOR MENTOR

Considerando que a mentoria do licenciando é uma premissa na proposta de estágio deste documento, **é importante que a rede reflita sobre possíveis contrapartidas para os professores mentores das escolas.** Isso possibilitará maior comprometimento, engajamento e interesse pela posição de professor mentor para que assim possam destinar tempo e planejamento para orientação, *feedback* e acompanhamento do estagiário. Algumas opções são:

- **Incentivo por meio de distribuição de horas/aulas destinadas à mentoria** - neste caso, a rede pode realizar a atribuição e pagamento de horas/aulas adicionais aos professores mentores, que devem utilizar essas horas adicionais sem a interação com os estudantes, para o processo de mentoria dos estagiários.

- **Incentivo por meio de pontuação para progressão na carreira** - a atuação enquanto professor mentor, neste caso, pode ter como retribuição uma determinada quantidade de pontos a serem creditados para a progressão na carreira, conforme a legislação local vigente. Esta pontuação pode ser contabilizada conforme a quantidade de horas de dedicação do professor mentor ou até mesmo o número de estagiários mentorados.
- **Incentivo financeiro por meio de bolsas para realização da mentoria** - Caso esta seja uma opção, sugere-se balizar os valores de acordo com programas paralelos e/ou correlatos que estabelecem incentivos financeiros aos professores. Para este caso específico, recomenda-se a publicação de lei específica, para além do normativo que institui o programa. Importante: de modo a garantir a sustentabilidade da política, recomenda-se avaliar a capacidade orçamentária da rede e ver quantitativo disponível para alocação no projeto.

Importante!

Dimensionamento financeiro das contrapartidas para professores mentores

É imprescindível que as redes de Educação Básica realizem um dimensionamento financeiro do projeto para planejamento e estabelecimento da contrapartida aos professores mentores. Para tal, vale a realização de um **mapeamento sobre quantos estagiários as escolas recebem atualmente e quantos professores seriam necessários para a realização da mentoria**. Esse dimensionamento permitirá à rede planejar a efetivação do projeto, e definir, caso necessário, uma implementação gradual.

Boas Práticas!

A rede estadual de Educação de Goiás optou por realizar a implementação gradual do Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado - PQES, priorizando em 2022 cinco das 40 Coordenações Regionais de Ensino. O critério utilizado foi tanto o percentual de matrículas de alunos da rede quanto o percentual de matrículas em cursos de licenciaturas concentrados nessas regionais.

DEFINIR AS DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Conforme Born (2022), a aprendizagem dos licenciandos durante o estágio supervisionado depende de uma série de fatores:

- *Da integração entre as experiências vividas no campo com o que é estudado na universidade;*
- *Da natureza e qualidade das atividades que eles vivenciam durante o estágio;*
- *Do sequenciamento das tarefas, do tipo de acompanhamento e das devolutivas que eles recebem tanto dos professores mentores quanto dos professores orientadores de estágio das IES.*

Neste contexto, a **realização de atividades** pelo estagiário é uma premissa para o fortalecimento do estágio. Isso significa romper com a perspectiva do estagiário como “mero observador”, ou seja, a concepção do estagiário com papel passivo durante a sua trajetória na escola. O desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos futuros professores requer a realização de atividades com intencionalidade, que consigam estabelecer uma permanente integração entre saberes teóricos e práticos.

Ou seja, a aprendizagem durante os momentos de estágio ocorre na medida em que os licenciandos vivenciam essa experiência de maneira ativa e direcionada.



Dica!

Proposta de atividades para os estagiários

De modo que o estagiário possa desenvolver as competências e habilidades específicas do estágio, o Instituto Singularidades desenvolveu uma proposta de atividades a serem realizadas pelos estagiários com alto potencial para o desenvolvimento. Para conferir as atividades, clique [aqui](#).

Ademais, recomendamos que as atividades de estágio sejam planejadas de modo a possibilitar ao licenciando **lidar com problemas complexos de forma estruturada, organizar seu repertório e processar suas experiências** antes de partir para uma atividade diferente de estágio. É nessa perspectiva de sequenciamento lógico de atividades que Bárbara Born (2022) desenvolveu uma referência de plano de trabalho e de portfólio. Portanto, as atividades variadas desenvolvidas pelo estagiário, sequenciadas e estruturadas por meio do plano de trabalho e portfólio se perfaçam como diretriz para o efetivo desenvolvimento do estagiário. Há que se destacar, no entanto, que as IES possuem autonomia na elaboração dos planos de trabalho dos estagiários e que a proposta contida neste documento é apenas uma sugestão para as redes, logo, sua adoção deve ser definida por meio do diálogo direto com as IES.

Para conhecer nossa proposta de plano de trabalho e portfólio, acesse a seção **Instrumentos do estágio**.

ELABORAR DOCUMENTOS DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO

De modo a apoiar a implementação do estágio em toda a rede, é fundamental que a Secretaria de Educação elabore e divulgue um conjunto de materiais orientadores. Estes documentos podem ser desenvolvidos pelas equipes técnicas envolvidas diretamente na implementação do projeto e podem contar com o apoio, revisão e diagramação da equipe de comunicação. De maneira geral, recomendamos ao menos a elaboração dos seguintes documentos:

- **Documento Orientador para a rede** - *Este documento deve contemplar as premissas e objetivos do projeto, assim como orientações detalhadas de todas as ações a serem realizadas pela rede. De modo geral, sugerimos que este documento contenha os seguintes elementos:*

1. *Apresentação do projeto;*
2. *Critérios para participação (para IES, escolas e professores mentores);*
3. *Documento que regulamenta o projeto na rede;*

4. *Atores envolvidos, suas responsabilidades e atribuições;*
5. *Passo a passo de como o projeto vai ser operacionalizado;*
6. *Seção de perguntas frequentes;*
7. *Disponibilização de canal de atendimento para dúvidas e esclarecimentos.*

Boas Práticas

Veja abaixo alguns elementos contidos no Documento Orientador que a Rede Estadual de Goiás elaborou para apoiar as suas Coordenações Regionais de Educação e unidades escolares na implementação do Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado. Quer conhecer o documento completo? Acesse [aqui](#).

PROPOSTAS, OBJETIVOS E PREMISSAS

Documento Orientador

O Programa

2.1. PROPOSTA

Qualificar a formação inicial dos(as) futuros(as) professores(as), oportunizando aos(as) estudantes de licenciaturas a vivência concreta nas UEs da rede estadual de educação de Goiás, por meio da efetiva realização do estágio supervisionado.

2.2. OBJETIVOS

1. Incentivar as UEs da rede estadual de educação de Goiás a se corresponsabilizarem pela formação dos(as) futuros(as) professores(as);
2. Fomentar a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos(as) futuros(as) docentes;
3. Aproximar as UEs da rede estadual de educação de Goiás das Instituições de Ensino Superior (IES).

2.3. PREMISSAS

Efetiva mentoria do(a) licenciando(a)

A mentoria de um(a) profissional com experiência na docência é uma estratégia expoente no contexto do PQES. Ao serem acompanhados(as) por professores(as) mentores(as) da rede estadual de educação de Goiás, os(as) licenciandos(as) têm a oportunidade de vivenciar o planejamento, discutir as escolhas realizadas durante as aulas, e entender como os(as) professores(as) planejam as práticas pedagógicas, de acordo com as necessidades e contexto do grupo de estudantes com que trabalham.

Comunidade de aprendizagem

A troca de experiências entre UEs, professores(as) mentores(as), professores(as) orientadores(as) e licenciandos(as) contribuem para a atribuição de sentidos aos saberes acadêmicos na promoção de diálogos igualitários, fomento à inteligência cultural, à transformação, à autonomia entre outros elementos voltados à criação de comunidades de aprendizagem que trazem ganhos não apenas aos(as) licenciandos(as), mas também às UEs como um todo.

8

DOCUMENTO REGULAMENTADOR DO PROGRAMA

Documento Orientador

Regulamentação

Com o objetivo de definir as normas e procedimentos envolvidos no PQES, os atores envolvidos e suas respectivas responsabilidades na implementação do programa, foi publicada em Diário Oficial a Instrução Normativa nº 01/2022, no dia 19 de setembro de 2022. Sugerimos que você gestor(a) dedique um tempo para a leitura da normativa disponível [aqui](#).

Agora, aprofundaremos nas responsabilidades de cada agente envolvido(a) no PQES, bem como no passo a passo de implementação do programa.



10

AGENTES ENVOLVIDOS E RESPONSABILIDADES

Documento Orientador

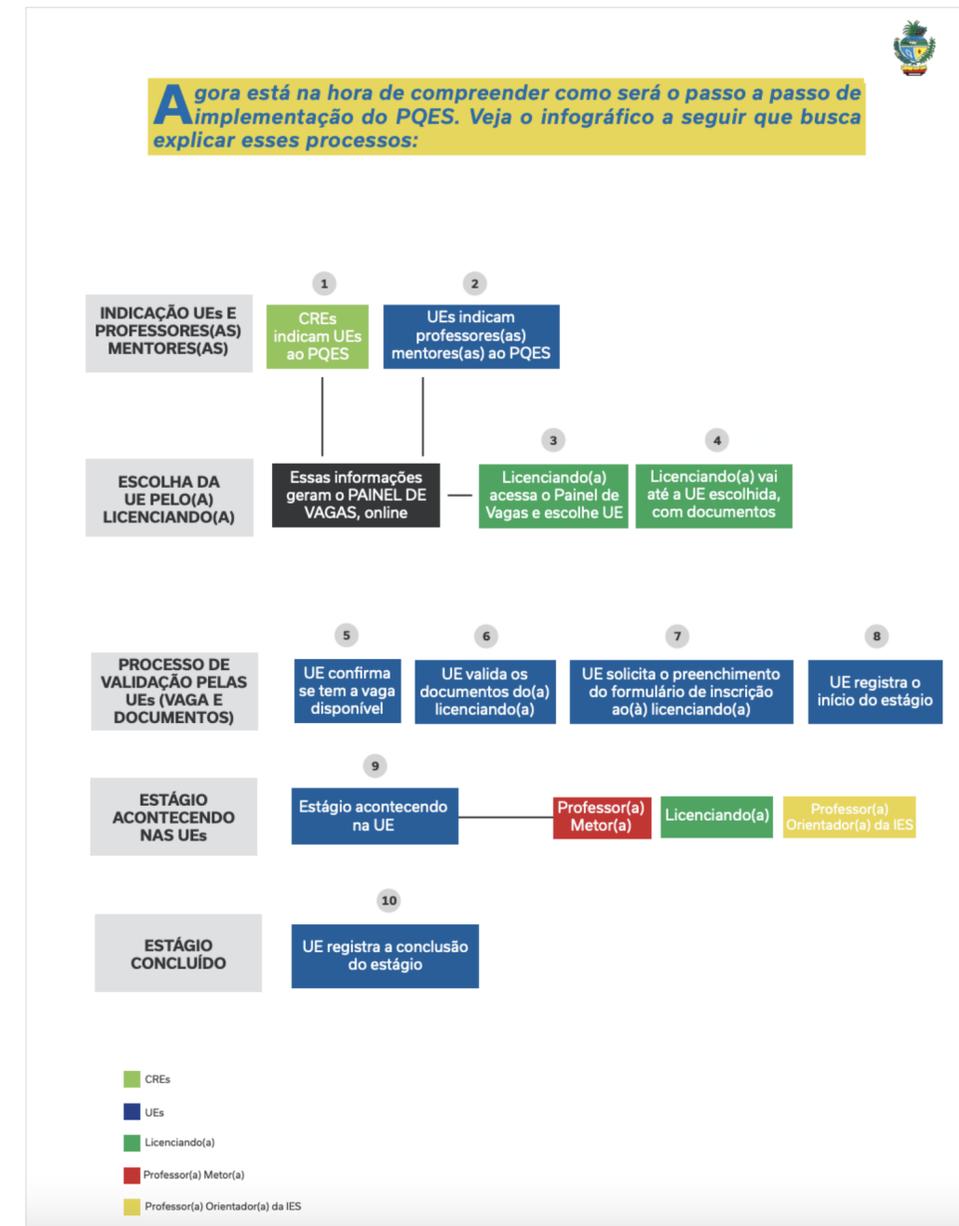
Atores envolvidos

Venha entender de modo mais detalhado as principais responsabilidades de cada agente envolvido(a) no PQES.

Agentes	Responsabilidades
Seduc-GO	<ul style="list-style-type: none"> Gerir e definir diretrizes para o PQES, por meio do Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação (Cepfor); Realizar o credenciamento das IES interessadas em participar do PQES; Orientar as CREs e UEs, por meio de instrumentos, guias e formações; Disponibilizar plataforma digital para gerenciamento do PQES.
CRE	<ul style="list-style-type: none"> Indicar pontos focais nas CREs que serão responsáveis pelo PQES; Mapear e indicar as UEs ao PQES; Fomentar a troca de experiências entre as UEs participantes do PQES e as IES; Participar das reuniões e atividades relativas ao PQES promovidas pelo Cepfor; Realizar todos os registros referentes ao estágio no Formulário de Gerenciamento do PQES - CREs.
UE	<ul style="list-style-type: none"> Indicar professores(as) mentores(as) ao PQES; Acolher e promover a integração do(a) estagiário(a) e do(a) professor(a) orientador(a) na UE. Garantir a participação dos(as) professores(as) mentores(as) no curso Estágio Supervisionado: formação de professores mentores. Realizar todos os registros referentes ao estágio no Formulário de Gerenciamento do PQES - UFs, disponível aqui.
Professor(a) Mentor(a)	<ul style="list-style-type: none"> Receber os(as) estagiários(as), compartilhar suas práticas pedagógicas e mentorá los(as); Promover espaços de troca e construção conjuntas com o(a) estagiário(a) e professor(a) orientador(a) de estágio; Realizar o curso Estágio Supervisionado: formação de professores mentores.
Estagiário(a)	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir com as atividades previstas no plano de trabalho de estágio; Cumprir com as ações previstas no termo de compromisso de estágio. Realizar o preenchimento do Formulário de Inscrição, disponível aqui.
IES	<ul style="list-style-type: none"> Firmar convênio junto a SEDUC-GO para participação no PQES; Divulgar junto aos seus(suas) licenciandos(as) o Manual do Estagiário e demais materiais e instrumentos; Realizar a supervisão acadêmica do estágio por meio da indicação de um(a) professor(a) orientador(a) de estágio.

12

FLUXOGRAMA



- **Manual para estagiário** - *É importante que este documento contemple o passo a passo de todas ações a serem realizadas pelos estagiários interessados em participar do projeto. Sugerimos que este documento contenha os seguintes elementos:*

1. *Apresentação do projeto;*
2. *Documento normativo que regulamenta o projeto na rede;*
3. *Requisitos necessários para participação no projeto;*
4. *Passo a passo das ações que o licenciando precisa realizar para estagiar no projeto;*
5. *Descrição das atividades de estágio a serem realizadas;*
6. *Apresentação dos instrumentos de estágio (plano de trabalho e portfólio);*
7. *Seção de perguntas frequentes;*
8. *Disponibilização de canal de atendimento para dúvidas e esclarecimentos.*



Boas Práticas

Acesse [aqui](#) o Manual do Estagiário que a Rede Estadual de Goiás elaborou para apoiar as IES e licenciandos na implementação do Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado.

DESENVOLVER A PLATAFORMA DE GESTÃO DO PROJETO

Para o gerenciamento do projeto é importante que a Secretaria de Educação tenha visibilidade sobre o estágio e recomendamos o desenvolvimento de uma plataforma, que em termos gerais, pode dispor das seguintes informações:

- *Quantitativo e discriminação das escolas participantes;*
- *Quantitativo e discriminação de professores mentores participantes;*
- *Quantitativo e discriminação de IES credenciadas;*
- *Quantitativo e discriminação de estagiários;*
- *Distribuição de estagiários por regional/município, escola, etapa de ensino e componente curricular, bem como por IES e tipo de licenciatura.*



Boas Práticas

Objetivando construir um sistema para o Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado - PQES, a Rede Estadual de Educação de Goiás, por meio da Superintendência de Tecnologia - SITI, elaborou um documento com a descrição completa de todas as funcionalidades do sistema. De modo a apoiar e inspirar redes, disponibilizamos o referido documento [aqui](#).

Outra alternativa encontrada pela Rede Estadual de Goiás foi a operacionalização do PQES por meio de formulários Google e Power BI. Neste caso, foram desenvolvidos dois painéis:

1. **Painel de Vagas**, disponibilizado aos licenciandos que desejam estagiar nas escolas da rede estadual e
2. **Painel de Gerenciamento**, por meio do qual os profissionais da rede têm acesso a dados e informações detalhadas sobre os estágios e estagiários. A alimentação dos painéis é feita por meio das respostas de três formulários

que possuem como públicos as Coordenações Regionais de Educação, unidades escolares e licenciandos, respectivamente. Para informações mais detalhadas, acesse [aqui](#) os documentos.

A Diretoria de Ensino de São Carlos elaborou uma série de processos que possibilitam organizar o estágio supervisionado nas escolas da Diretoria. Clique [aqui](#) e saiba mais.

Ademais, é necessário que a Secretaria de Educação dimensione e divulgue as vagas para realização de estágio junto às IES. Esse quantitativo deve ser calculado conforme o número de escolas e professores mentores que aderiram ao projeto, segundo os critérios pré estabelecidos pela Secretaria.

Boas Práticas

Confira [aqui](#) o Painel de Vagas elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, por meio do qual os licenciandos podem acessar todas as vagas disponíveis para estágio nas escolas da rede pública estadual.

ELABORAR E PUBLICAR DOCUMENTO NORMATIVO QUE INSTITUCIONALIZE A INICIATIVA DE PROJETO DO ESTÁGIO NA SECRETARIA

No Brasil os estágios são regulamentados por meio da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Esta lei, em termos gerais, define as regras e procedimentos relativos ao estágio supervisionado e estabelece as obrigações e responsabilidades dos atores envolvidos. **É importante, no entanto, que cada rede, respeitando as previsões desta legislação federal, elabore um documento próprio que regulamente e guie os órgãos e profissionais envolvidos no projeto.** De modo geral, recomendamos que o documento contenha os seguinte itens:

- *Definição do projeto e diretrizes gerais;*
- *Regras e procedimentos operacionais e pedagógicos;*
- *Requisitos para realização de estágio nas escolas da rede;*
- *Condições que podem levar ao encerramento do estágio;*
- *Atribuições do órgãos (Secretaria, Regionais de Ensino, Unidades Escolares e IES);*
- *Atribuições e responsabilidades dos atores (Professor Mentor, Professor orientador de Estágio e estagiário);*

- *Contrapartidas envolvidas nos projetos para cada um dos atores envolvidos;*
- *Documentos anexos;*

É importante que o documento seja publicado em Diário Oficial, de modo a garantir a transparência, visibilidade e legitimidade ao referido projeto. Recomenda-se, por fim, que o documento seja construído em diálogo com toda a rede, como coordenações regionais (no caso das redes estaduais) e Instituições de Ensino Superior.

Boas Práticas

Publicação de documento normativo na secretaria de Goiás

De modo a regulamentar o Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado - PQES, a Secretaria de Educação do Estado de Goiás elaborou ao longo de 2022, em parceria com as Instituições de Ensino Superior credenciadas a rede, a Instrução Normativa nº 01/2022, disponível [aqui](#). Ressalta-se a importância da

construção coletiva do documento, que confere maior legitimidade e engajamento.

Boas Práticas

Normativos do Programa Bolsa Estágio Formação Docente do Espírito Santo

O governo do estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Educação, implementou, em 2011, o Programa Bolsa Estágio Formação Docente, com o objetivo de complementar a formação inicial dos futuros professores. O referido programa oferece oportunidades de estágio remunerado aos estudantes de licenciaturas residentes no Espírito Santo, de modo que estes tenham a oportunidade de integrar a teoria aprendida nas Instituições de Ensino Superior (IES) com a prática da docência em sala de aula. Para conferir os documentos que regulamentam o programa, clique [aqui](#).

COMUNICAÇÃO DURANTE O PLANEJAMENTO

Uma das principais ações para a efetiva implementação do modelo de estágio de licenciaturas nas redes estaduais e municipais é o planejamento e implementação de um Plano de Comunicação que englobe os atores internos (Secretaria de Educação e seus setores, Regionais de Ensino, Unidades Escolares, gestores e professores) e externos (IES, licenciandos). O planejamento da comunicação será fundamental para que as mensagens sejam transmitidas de forma clara e objetiva, e para fortalecer o engajamento dos atores em todas as fases do projeto.

Com a equipe de comunicação da secretaria, reflita sobre algumas perguntas orientadoras para apoiar a elaboração do plano de comunicação do projeto:

- *Quais são os atores internos e externos que estarão envolvidos no projeto?*
- *Para além dos atores diretamente envolvidos, quais outros públicos estão indiretamente ligados à proposta?*
- *Quais são as estratégias mais adequadas e eficazes para engajar e sensibilizar cada um*

desses públicos, considerando os diferentes perfis e níveis de envolvimento no projeto?

- *Quais são os canais de comunicação disponíveis (site, redes sociais, grupos de whatsapp) com cada ator? (Regionais de ensino, escolas, IES, estagiários, equipes internas da secretaria, entre outros)*
- *Quais peças (vídeos, cards) podem ser elaboradas, considerando os públicos e os canais?*
- *Qual a periodicidade mais adequada de divulgação?*

PLANEJAR A COMUNICAÇÃO INTERNA - REDE

É importante que a comunicação interna seja priorizada num primeiro momento, com foco na disponibilização de informações sobre o projeto para toda a rede. Nessa fase, recomenda-se traçar ações que contribuam para o engajamento da rede de forma mais assertiva, ou seja, é importante comunicar sobre como o projeto irá refletir no dia a dia da escola, dos alunos, do docente e do estagiário, como uma contribuição significativa e importan-

te não apenas para o futuro professor, mas também para toda a comunidade escolar. Uma estratégia interessante é a sensibilização dos gestores escolares e professores. Formas de sensibilizar esses atores incluem:

- *Elaboração de vídeos e cards para site, redes sociais e whatsapp com depoimentos reais de gestores escolares, professores e licenciandos comentando sobre a importância do projeto e seus resultados (após implementação).*
- *Elaboração de vídeos e cards para site, redes sociais e whatsapp contendo experiências bem sucedidas de projetos análogos em outras redes.*

Salienta-se que a divulgação de vídeos, cards e outros materiais pode ser dar por inúmeras ferramentas, tais como site oficial, redes sociais, grupos de whatsapp. No entanto, é válido apostar naquelas que a rede mais utiliza e está familiarizada. Além disso, é importante definir um cronograma de divulgação com periodicidade definida, para não sobrecarregar a rede. Também há a possibilidade de realizar encontros presenciais, eventos dinâmicos, interativos e que permitam dar voz aos envolvidos como

boa estratégia para aproximar os atores e promover uma construção conjunta.



Dica!

Narrativa interna

Acesse [aqui](#) algumas sugestões de frases e textos.

PLANEJAR A COMUNICAÇÃO EXTERNA IES E LICENCIANDOS

Tendo em vista o escopo do projeto, voltado para jovens, é ideal que a comunicação externa seja desenvolvida a partir da linguagem desse público. É preciso focar em peças humanizadas, criativas, dinâmicas e que gerem proximidade, curiosidade e aceitação. Essa comunicação poderá ser trabalhada em 3 fases: a pré-divulgação, a divulgação do projeto de fato e a manutenção do projeto, ou seja, os resultados, o impacto e estratégias de incentivo para as próximas edições ou inscrições.

Além disso, é importante ressaltar que, nessa fase, o contato com as IES é fundamental para propagar o projeto. Neste sentido, é importante, buscar dialogar e interagir com os setores de marketing das principais instituições para que eles possam divulgar amplamente o projeto.



Dica!

Narrativa externa

Acesse [aqui](#) algumas sugestões para a narrativa externa.

REPOSITÓRIO DE COMUNICAÇÃO

Uma ferramenta bastante útil e potente para ser utilizada pela comunicação é um repositório online, por meio do Google Drive, destinado ao compartilhamento de todas as peças elaboradas. Por meio dessa ferramenta, que pode ser disponibilizada tanto para

a rede (regionais, escolas) quanto para as IES, os atores poderão ter acesso a vídeos, cards, matérias sobre o projeto e divulgá-las.

NARRATIVA E LINHA EDITORIAL

O projeto precisa ser reconhecido, por isso, é importante que haja a definição de uma narrativa, tanto para a comunicação interna quanto para a externa. Além disso, ele também deve ter um nome, logo e linha visual estabelecida. Tudo isso irá facilitar o reconhecimento e a associação do público ao projeto, é preciso dar ao novo modelo de estágio uma identidade, seja através de cores específicas ou por meio de peças gráficas padronizadas e assinadas com a marca do projeto.

Uma outra estratégia interessante e que pode ser adotada é a criação de uma página ou site que reúna todas as informações sobre o estágio. Nele, devem estar disponíveis os passos necessários para um aluno realizar a inscrição no projeto, as eventuais dúvidas, as premissas da qualificação do estágio, e sobre-

tudo, deve ser disponibilizado um canal de comunicação para dúvidas, entre outros.

Reunir tudo em um só lugar é benéfico para ambos os públicos, já que facilita o acesso à informação e reduz a demanda de dúvidas nos canais de atendimento, por exemplo. Através do portal, a comunicação poderá disponibilizar a regulamentação do projeto, o processo e o link para inscrição, um FAQ, os manuais de estágio, o processo de credenciamento das IES, um formulário de contato, uma área exclusiva para os gestores, entre outros.

Boas práticas

Uma boa referência e que pode auxiliar o processo de comunicação em demais redes é o programa Pontapé, instituído pelo Governo de Alagoas. Para acessar, basta clicar [aqui](#).

IMPLEMENTAÇÃO

LANÇAMENTO DO PROJETO PARA REGIONAIS, ESCOLAS E DEMAIS ÁREAS DA SECRETARIA

É imprescindível que as equipes internas da Secretaria de Educação e das regionais participem de uma ação formativa promovida pelo órgão central, de modo que se sintam mais seguras para implementar e monitorar o projeto. O escopo formativo, pode contar com os seguintes itens:

CONTEXTUALIZAÇÃO

- *Quais os objetivos, premissas e resultados esperados do projeto;*
- *Documento que regulamenta o projeto na rede;*
- *Papéis e responsabilidades dos órgãos e atores envolvidos;*
- *O desenho do projeto e fluxos estabelecidos.*

O PROJETO DE ESTÁGIO

- *As concepções teóricas que sustentam o projeto;*
- *As atividades de estágio;*
- *Os instrumentos de desenvolvimento do estagiário.*

Boas Práticas

Secretaria de Educação do Estado de Goiás

Confira [aqui](#) o escopo formativo da ação realizada junto a Rede Estadual de Goiás. E mais! Para conhecer as pautas formativas utilizadas com a equipe técnica do Centro de Formação de Professores da mesma rede, clique [aqui](#).

Diretoria de Ensino de São Carlos

Confira no estudo sistematizado Estágio Supervisionado na Diretoria de Ensino de São Carlos - Boas Práticas e Aprendizados (2022), disponível [aqui](#) como a DE São Carlos realiza anualmente a formação das equipes gestoras das escolas.

Para além das ações formativas das equipes internas da Secretaria de Educação e das regionais, sugerimos que haja um momento de lançamento oficial do projeto para toda a rede e IES. Eventos presenciais são a melhor opção e, se possível, devem contar com a presença do Secretário de Educação e do Chefe do Executivo. A presença de mídias locais garante que a população tenha maior acesso ao projeto, além de contribuir para levar informações importantes a professores da rede, universidades e estudantes de licenciaturas.

SELECIONAR ESCOLAS

Definidos e divulgados os critérios para a participação das escolas no projeto, é importante que a Secretaria de Educação estabeleça um instrumento para inscrição e os responsáveis pela seleção das mesmas, que podem ser tanto os servidores do órgão central quanto os das regionais. Uma sugestão de instrumento que pode ser utilizado para a inscrição das escolas é o formulário do Google ou a ferramenta similar no Microsoft Teams.

Relembre nesta [seção](#) os possíveis critérios para seleção das escolas.

Outro aspecto importante a ser considerado é a seleção contínua e periódica de escolas, que com o passar do tempo poderão tanto desenvolver o interesse pelo projeto, quanto passar a atender os critérios de seleção.

Boas Práticas

A Secretaria de Educação do Estado de Goiás delegou a responsabilidade de análise e seleção das escolas para as regionais de ensino. Após um mapeamento das escolas que já recebem ou possuem interesse em receber estagiários, as regionais realizam a indicação das mesmas para o órgão central por meio de um formulário do Google. Acesse [aqui](#) o modelo de formulário a ser preenchido pelas Coordenadorias Regionais de Ensino de Goiás.

SELECIONAR PROFESSORES MENTORES

Selecionadas as escolas, o próximo passo é escolher os mentores, conforme critérios pré-estabelecidos pela Secretaria. Para isso, é necessário escolher a ferramenta de inscrição e os responsáveis pela seleção.

A melhor opção é a inscrição de mentores acontecer em sistema integrado da Secretaria (caso exista um). Não sendo possível, um bom caminho é o uso do Google Forms.

Independente da ferramenta é importante que ela colete dados dos candidatos a mentores como nome, CPF, e-mail, telefone, unidade escolar, etapa de ensino, componente curricular e turno.

Os responsáveis pela análise das informações dos mentores podem ser os servidores do órgão central, das regionais de ensino ou, até mesmo, da própria escola.

Além da análise de documentos formal, o processo seletivo deve levar em consideração o perfil do candidato para a mentoria. O perfil pode ser atestado através de carta de indicação da gestão da escola em que atua ou através de entrevista realizada pelo órgão central ou regional de ensino. Para lembrar quais

competências são aderentes ao perfil do professor mentor, consulte a seção **Perfil e Atuação do Professor Mentor**, na página 32.

Recomenda-se que a seleção de mentores seja contínua ou periódica e que a Secretaria ofereça ações formativas não só para os mentores, mas também para outras figuras da rede de ensino envolvidas no Estágio.

A atuação de professores como mentores de estagiários é nobre e essencial, impulsionando o desenvolvimento profissional e pessoal de ambos, melhorando a qualidade de ensino e a formação de novos educadores. Essa prática fortalece a gestão escolar e cria uma cultura de colaboração, contribuindo para a retenção de talentos na educação pública e promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Cabe ressaltar ainda que para além dos critérios já estabelecidos para a seleção dos professores mentores, é **importante identificar aqueles professores que são reconhecidos como referência pela sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes, têm disponibilidade e interesse em se tornarem mentores**. Como já mencionado, são aqueles professores que demonstram alto engajamento com seu desenvolvimento profissional e têm apetite em

aprender saberes específicos dos processos de mentoria, além de desenvolverem as habilidades e competências de um formador. Dessa forma, selecionados os professores mentores, estejam esses mais ou menos preparados para sua atuação, é fundamental que a secretaria de educação ofereça ações formativas para o desenvolvimento das competências de um professor mentor.

Boas Práticas

A Rede Estadual de Educação de Goiás delegou às escolas o processo de análise e seleção de professores mentores. Após este processo, as unidades escolares são responsáveis por indicar, por meio de formulário do Google, quem serão os professores mentores. Acesse [aqui](#) o modelo de formulário a ser preenchido pelas escolas para indicação dos mentores.

FORMAR PROFESSOR MENTOR

Após o planejamento do processo formativo e seleção dos professores mentores, o próximo passo é formá-los para que eles aprofundem seus conhecimentos e habilidades em mentoria e estejam mais preparados para o novo desafio que enfrentarão.

Recomenda-se que os professores mentores recebam a formação antes de iniciarem a atuação enquanto mentor, para que se sintam mais seguros quanto a sua atuação nesse novo papel. Uma forma de engajá-los na formação é garantindo que a Secretaria e a Regional acolham e recebam esse professor mentor quando ele for nomeado para o cargo.

Sugere-se que a Secretaria entre em contato com os professores mentores selecionados dando as boas-vindas ao projeto, compartilhando os materiais de apoio do programa (por exemplo, Guia do Estágio e Guia do Estagiário), além de dar os direcionamentos sobre a formação. Outra ideia que possibilita engajamento dos professores mentores com o curso é mencionar nas comunicações de boas vindas ao projeto que os professores receberão certificação pela formação concluída.

Alguns aspectos sobre a formação dos professores mentores na fase de implementação do projeto são fundamentais de serem discutidos. Veja abaixo:

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES MENTORES SÍNCRONA, PRESENCIAL OU HÍBRIDA

Caso a formação seja síncrona online, presencial, ou híbrida (momentos síncronos e assíncronos) é importante que a secretaria planeje “ondas” de formação para que conforme os professores mentores forem selecionados, os novos também possam ser formados. Veja o exemplo fictício abaixo:

Formação professores mentores	Data	Número de professores mentores selecionados
1ª onda formativa	15/01 a 30/01	50
2ª onda formativa	15/02 a 28/02	25
3ª onda formativa	15/03 a 30/03	28
...

O ideal é que os professores mentores selecionados não recebam estagiários enquanto não tiverem recebido a formação inicial. Contudo, sabemos que nem sempre será possível coordenar os cronogramas entre início do estágio e ter o professor com formação já concluída, dessa forma, recomenda-se que os professores mentores iniciem sua atuação com o estagiários mesmo se estiverem recebendo a formação em paralelo.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES MENTORES ASSÍNCRONA/AUTOINSTRUCIONAL

Se a formação for assíncrona, os professores mentores podem iniciar assim que selecionados. É fundamental, como mencionado anteriormente, que os professores mentores recebam instruções da secretaria sobre onde acessar a formação e qual o período esperado para que concluam.

Recomenda-se que haja um monitoramento constante sobre o andamento da formação, seja presencial, síncrona, assíncrona ou híbrida, observando indicadores de participação, engajamento e aprendizagem.

NOVAS DEMANDAS FORMATIVAS QUE SE APRESENTEM

É apenas com o decorrer da implementação e o *feedback* dos professores que realizam o curso que a secretaria terá visibilidade de outras demandas formativas relacionadas ao projeto. Isso pode resultar tanto em novas ações formativas quanto em adaptações, alterações e incrementos na formação inicialmente desenhada.

ESTÁGIO NAS ESCOLAS

ACOLHIDA DO ESTAGIÁRIO

A acolhida do estagiário é fundamental para o estabelecimento de uma relação de mentoria significativa desde o início. Os momentos de estágio supervisionado serão influenciados pela percepção e pelo contato estabelecido inicialmente; por sua vez, as expectativas mútuas formuladas nos primeiros momentos moldarão a relação que se inicia. Neste sentido, a acolhida neste primeiro momento do estagiário deve ser cuidadosa. Aqui propomos alguns protocolos que podem ser seguidos para proporcionar um momento qualificado de aproximação.

ACOLHIDA DO ESTAGIÁRIO PELOS GESTORES EDUCACIONAIS DA ESCOLA

Uma forma cuidadosa de acolhida do estagiário na unidade escolar após as apresentações da equipe de gestão educacional é a realização de uma caminhada pedagógica. A caminhada pedagógica consiste numa rotina de prática pedagógica que apoia

a leitura do contexto da escola. Trata-se de uma caminhada focada pelas dependências da escola apresentando a estrutura da escola, as pessoas que nela atuam, e principalmente dialogando com o estagiário e captando as suas expectativas que certamente serão expostas nessa atividade.

É esperado que durante a caminhada o estagiário possa ter as primeiras percepções de como a equipe pedagógica tem ações intencionais para a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes. É um momento para apresentar de que modo o currículo e a cultura escolar se materializam nas produções dos estudantes expostas nos murais e outros espaços no interior da escola e das salas de aulas, e principalmente como essa cultura escolar se materializa nas relações entre professores e estudantes.

A caminhada é também um momento para uma escuta ativa. Certamente durante esta caminhada os estagiários falarão sobre suas expectativas em relação ao estágio e em relação à docência. É um momento de ter uma escuta ativa, de captar anseios, de questionar como o estagiário pretende se organizar para as diferentes atividades de estágio previstas e tranquilizá-lo a respeito desta compreensão mais aprofundada das atividades durante a mentoria com o professor mentor. Caso seja possível, é interes-

sante que o estagiário observe a acolhida na entrada de um turno, ou observe o intervalo ou a saída para ter um contato inicial com os estudantes.

Ao final da caminhada, não deixe de perguntar o que chamou a atenção do estagiário durante a caminhada, esclarecer pontos de dúvida. Dê as boas-vindas e reitere o quanto a rede e todos os profissionais estão comprometidos com um estágio significativo para licenciandos e escolas.

ESTABELEÇA CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Aproveite o momento para trocar com o estagiário canais de comunicação que sejam convenientes para ambos: e-mail, telefone e aplicativos de mensagem. Apresentar a página da escola nas redes sociais e as formas de comunicação entre a gestão/professores/comunidade são também formas de aproximar o estagiário da comunidade escolar e de ampliar suas possibilidades de conhecer a cultura escolar.

PRIMEIRAS ATIVIDADES

Na acolhida ao estagiário, aproveite o momento para reapresentar o guia do estagiário. Uma das primeiras ações previstas como atividade de estágio é a análise documental. Desta forma, é previsto que o primeiro documento escolar a que o estagiário tem acesso é o projeto político pedagógico. Apresente o documento brevemente e oriente o estagiário a analisá-lo com base nas informações presentes no guia. É salutar já deixar claro os protocolos institucionais e a função dos documentos que fazem parte do estágio. Por fim, apresente o estagiário ao professor mentor. Outra alternativa bem interessante é o estagiário realizar todas as ações acima expostas já com a presença do professor mentor.

ACOLHIDA DO ESTAGIÁRIO PELO PROFESSOR MENTOR

O ideal é que a aproximação entre mentor e estagiário seja realizada em um momento anterior à primeira ida do estagiário à sala de aula com os estudantes. Da mesma forma que a recepção da gestão, um contato inicial cuidadoso vai favorecer o desenvolvimento da mentoria. Um contato inicial em sala de aula pode ser truncado uma vez que o professor estará mais preocupado com os estudantes e com a aula, tendo dificuldades para estabelecer um primeiro contato com o estagiário neste contexto.

Esse contato prévio favorece a compreensão das expectativas do estagiário pelo professor mentor, que conseguirá adequá-las e potencializá-las com o que está previsto no projeto.

Por exemplo: caso o estagiário tenha a expectativa de que iniciará o estágio já ajudando o professor mentor em atividades junto aos estudantes, convém esclarecer que o projeto prevê uma organização de atividades que respeita o momento do estagiário e o desenvolve gradualmente, sem perder de vista que, para o estágio ser válido, o licenciando deve "colocar a mão na massa".

Após o alinhamento mínimo de expectativas, convém que sejam apresentadas as turmas, ou a turma para a qual o professor mentor leciona. É relevante que o estagiário tenha contato com os resultados de aprendizagem da turma, antes mesmo de entrar na sala. A apresentação por parte do mentor dos estudantes, suas particularidades, seus resultados não substitui uma apresentação do estagiário às turmas. Apresentar o estagiário aos estudantes, informando a instituição de ensino superior a que ele pertence e o curso é bastante conveniente. Da mesma forma, é importante esclarecer aos estudantes porque haverá um estagiário presente nas aulas. Para diminuição da ansiedade, é importante dizer aos estudantes qual o comportamento esperado deles por ocasião da presença do estagiário na aula. Por fim, é importante dar espaço para que os estagiários se dirijam à turma e que seja ainda reservado um momento para que os estudantes possam fazer perguntas.

Por fim, é importante ainda que sejam estabelecidos canais de comunicação favoráveis para ambos, além de uma organização inicial para que o mentor possa acompanhar a realização das atividades de estágio estabelecidas e quais os horários e dias disponíveis para a realização do estágio. Importante desta-

car que as agendas podem ser alteradas a depender das atividades de estágio previstas. O professor mentor deve reiterar em sua fala o seu compromisso com um estágio que seja significativo para o licenciando.

ATIVIDADES SENDO DESENVOLVIDAS PELOS ESTAGIÁRIOS

Considerando que o objetivo é a aprendizagem do licenciando com foco na vivência prática da docência, é preciso romper com a perspectiva do estagiário como “mero observador”, ou seja, o estagiário que tem papel mais passivo durante o período do estágio obrigatório. Para tal, é fundamental que as atividades do estágio considerem o desenvolvimento de competências e habilidades da docência por parte dos licenciandos, a partir de uma permanente integração entre saberes teóricos e práticos.

O estagiário também pode desempenhar um papel valioso na escola em que atua, trazendo benefícios tanto para a unidade escolar como para os estudantes e para o próprio estágio. Alguns desses benefícios são: renovação e atualização pedagógica, apoio ao corpo docente, atendimento personalizado aos alunos,

participação em projetos educacionais, reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Considerando, portanto, o conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas especificamente durante a realização do estágio, Born (2022) propõe o seguinte conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários:

- **Observação pautada** - A observação pautada é uma atividade que envolve a investigação do ambiente de estágio curricular por meio da análise estruturada de situações de sala de aula pautada em evidências.
- **Mapeamento e categorização** - O mapeamento e a categorização são atividades de caráter analítico-avaliativo, complementares às atividades de observação estruturada.
- **Entrevista estruturada** - As entrevistas estruturadas são oportunidades que os licenciandos têm para ouvir, de maneira sistemática e direcionada, os diferentes atores do processo educativo.
- **Análise documental** - As atividades de análise documental são as investigações que o licenciando faz das

práticas docentes e das aprendizagens dos estudantes a partir da análise estruturada de artefatos da prática².

- **Planejamento de atividades de ensino e aprendizagem** - *As atividades de planejamento são os momentos nos quais os licenciandos têm a oportunidade de planejar, de maneira sistemática, as ações de ensino e as experiências de aprendizagem que irão proporcionar aos estudantes quando houver a oportunidade, em parceria com o professor mentor.*
- **Regência de aula** - *As atividades de regência são todas as oportunidades que o licenciando possui para estar à frente da condução do processo de ensino, em parceria com o professor mentor.*
- **Reflexão estruturada** - *Atividades de análise crítica sobre diferentes aspectos do estágio curricular (da observação à regência) que possibilitam ao licenciando refletir sobre como os aspectos observados ou vividos na sala de aula serão interpretados por ele e incorporados ao seu repertório de saberes e práticas.*



Dica!

Atividades de estágio

De modo que o estagiário possa desenvolver as competências e habilidades específicas do estágio, o Instituto Singularidades desenvolveu uma proposta de atividades a serem realizadas pelos estagiários com alto potencial para o desenvolvimento do perfil do expert adaptativo. Para conferir as atividades, clique [aqui](#).

²Exemplos de artefatos da prática: sequências didáticas, aulas gravadas, etc. Para mais detalhes sobre o que são os artefatos da prática, acesse o capítulo 4 deste documento.

INSTRUMENTOS DO ESTÁGIO

Conforme já evidenciado anteriormente, a aprendizagem dos licenciandos durante o estágio supervisionado depende de uma série de fatores (BORN, 2022):

- *Da integração entre as experiências vividas no campo com o que é estudado na universidade;*
- *Da natureza e qualidade das atividades que eles vivenciam durante o estágio;*
- *Do sequenciamento das tarefas, do tipo de acompanhamento e das devolutivas que eles recebem tanto dos professores mentores quanto dos professores orientadores de estágio das Instituições das IES.*

É nesta perspectiva que a referida autora desenvolveu modelos de plano de trabalho e portfólio, enquanto instrumentos de fortalecimento do estágio supervisionado de licenciandos que podem servir de referência para as redes.

PLANO DE TRABALHO

O plano de trabalho desenvolvido por Born (2022) e proposto neste documento leva em consideração a natureza e a qualidade das tarefas realizadas e a sua respectiva contribuição na formação do estagiário. Organizado em blocos de atividades com um sequenciamento que é convergente com a formação do licenciando na IES, a proposta possibilita ao licenciando **lidar com problemas complexos de forma estruturada, organizar seu repertório e processar suas experiências** antes de partir para uma atividade diferente de estágio. O sequenciamento dos blocos foi pensado a partir de dois elementos centrais:

1. *Temáticas mais gerais e que demandam menor repertório prévio dos licenciandos para assegurar a qualidade das vivências em sala de aula para temáticas mais complexas e que integralizam saberes de diferentes natureza;*
2. *Elementos estruturantes do ensino, como por exemplo entender como os estudantes aprendem e como fazer a gestão da sala de aula antes de focar no ensino do componente curricular propriamente dito.*

Os blocos do plano de trabalho proposto são:

- 1. Organização do trabalho escolar:** bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário compreenda como o trabalho escolar está voltado para garantir a aprendizagem dos estudantes.
- 2. Gestão de sala de aula:** bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário desenvolva habilidades relacionadas à gestão dos ambientes de aprendizagem mantendo um ambiente de altas expectativas de aprendizagem.
- 3. Relação professor-estudante:** bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário amplie seus conhecimentos e desenvolva habilidades relacionadas ao modo como os estudantes aprendem e como as relações interpessoais entre professores e estudantes contribuem para a aprendizagem.
- 4. Desenvolvimento cognitivo, social, emocional, cultural dos estudantes:** bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário

tenha oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre o desenvolvimento integral dos estudantes.

5. Planejando o currículo: bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário tenha oportunidades de desenvolver ações compartilhadas com o professor mentor e ampliar seus conhecimentos sobre o currículo da rede.

6. Avaliando as aprendizagens: bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário amplie seus conhecimentos e desenvolva habilidades relacionadas ao processo de avaliação das aprendizagens dos estudantes.

7. Ensinando o currículo: bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário amplie seus conhecimentos e desenvolva habilidades relacionadas à garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

8. Aprendendo o currículo: bloco com uma proposta de organização das atividades de estágio de modo que o estagiário amplie seus conhecimentos e desenvolva

habilidades relacionadas à forma como os estudantes se desenvolvem considerando as suas diferenças.

Importante!

Partindo da compreensão de que a distribuição das horas do estágio, por semestre, não está na governabilidade das redes e sim das IES, o plano de trabalho aqui proposto pode ou não ser adotado, tratando-se de uma sugestão que deve ser discutida, adaptada e validada junto às IES.

Outro aspecto imprescindível é a necessidade de se considerar a adaptação da proposta conforme as demandas concretas e contexto escolar, afinal, o período de estágio precisa ser significativo não apenas para os licenciandos, mas também para as escolas e seus professores e alunos.

Dica!

Plano de Trabalho

Se interessou? Então clique [aqui](#) e conheça nossa proposta de plano de trabalho!

E mais! Quer saber como conduzir cada um dos blocos do plano de trabalho? Então clique [aqui](#) e confira a proposta da Bárbara Born.

PORTFÓLIO

O portfólio proposto neste documento tem como base teórica a ideia de que a realização das atividades de estágio por si só são muito importantes para o desenvolvimento do estagiário, mas a reflexão e o registro são os elementos que ampliarão a possibilidade de o estagiário atribuir maior significado às experiências e por conseguinte, desenvolver suas habilidades e competências assim como ampliar seus conhecimentos sobre como os estudantes aprendem, e qual o papel do professor neste processo (BORN, 2022).

É, portanto, por meio do portfólio construído ao longo do período de estágio nas escolas de educação básica, que o licenciando organizará as evidências de suas ações, a partir das atividades de estágio realizadas. Com esses registros, espera-se que o estagiário demonstre desenvolvimento de habilidades e ampliação de seus conhecimentos pedagógicos do conteúdo para a docência (BORN, 2022). É ainda, durante a construção do portfólio que o licenciando terá a oportunidade de refletir sobre a sua carreira futura na docência, considerando o processo de identificação das fortalezas e desafios proporcionados pela organização das evidências enquanto docente em processo de formação inicial.

É importante notar que, mesmo se tratando de uma proposta de acompanhamento pedagógico fora da IES, mas que ao mesmo tempo poderá ser um instrumento também adotado pela IES que assim desejar, esse portfólio possui caráter essencialmente formativo, ou seja, o objetivo é que sua construção e as devolutivas por ele geradas apoiem fundamentalmente a aprendizagem

e o desenvolvimento da metacognição³ pelo licenciando, processo em que o instrumento avaliativo (auto)avaliação é adequado para que haja autorregulação do estagiário, não com a finalidade de atribuição de notas ou afins.

³ Jou e Sperb (2005 p. 4) definem o processo metacognitivo como “a capacidade do ser humano de monitorar e auto-regular os processos cognitivos”. Destacam ainda que é essencialmente “uma fase de processamento de alto nível que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo acúmulo do conhecimento específico. Em função desse processamento supra-ordenado, o indivíduo consegue monitorar, auto-regular e elaborar estratégias para potencializar sua cognição. Neste sentido, a metacognição tornou-se de grande importância para as propostas de instrução educacional que valorizam o uso de estratégias metacognitivas na aprendizagem.

Desta forma, entende-se que o portfólio de estágio deve conter, entre outros itens:



RELATOS das atividades
de estágio desenvolvidas



REFLEXÕES sobre temas, desafios
e oportunidades vivenciadas



SABERES ou
SÍNTESES



REGISTROS de produções
escritas ou gravadas

As dimensões do portfólio proposto são:

- 1. Apresentação do contexto escolar e de uma turma de referência:** tem por objetivo introduzir o contexto no qual o licenciando irá aplicar seus saberes docentes que estão sendo desenvolvidos a partir das oportunidades que são ofertadas pela escola-campo de estágio.
- 2. Planejamento do ensino e da aprendizagem:** tem por objetivo identificar a capacidade do licenciando de elaborar um planejamento de ensino e de aprendizagem coerente, ancorado nas diretrizes curriculares locais e nacionais, que incorpore seus conhecimentos sobre os estudantes específicos para o qual está lecionando e que proponha estratégias apropriadas para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos.
- 3. Ensinando e conduzindo as aprendizagens:** tem por objetivo a coleta e apresentação de evidências da implementação da sequência didática por parte dos licenciandos.
- 4. Avaliação das aprendizagens:** tem por objetivo analisar a capacidade do licenciando de avaliar as aprendizagens dos estudantes e de utilizar as informações obtidas para redirecionar o ensino e as aprendizagens.

Dica!

Portfólio

Quer saber mais? Clique [aqui](#) e conheça a nossa proposta de portfólio.

Cabe destacar que as atividades propostas para compor o portfólio não estão descoladas das atividades desenvolvidas a partir do plano de trabalho. Enquanto o plano de estágio é composto por uma sequência bem definida de atividades, focadas nos aspectos externos ao licenciando, e que devem ser seguidas para melhor apoiar o desenvolvimento das habilidades e ampliação dos conhecimentos dos estagiários, o portfólio constitui-se como um instrumento de cunho mais reflexivo, focado na subjetividade do estagiário, onde são registradas as evidências do que foi realizado e do que foi aprendido a partir das atividades vivenciadas.

Dica!

Rubricas

Visando apoiar ainda mais o desenvolvimento dos estagiários, Bárbara Born (2022) desenvolveu uma rubrica de avaliação do portfólio. Quer conhecê-las? Acesse [aqui](#).

ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO

De modo a informar sobre a implementação, o monitoramento é fase essencial de qualquer implementação de política, projeto ou programa. É por meio do monitoramento que os gestores podem identificar tendências, padrões e até mesmo a necessidade de ações corretivas.

INDICADORES QUANTITATIVOS A SEREM MONITORADOS

Abaixo você encontra uma tabela com exemplos de indicadores a serem coletados e por que eles são importantes para a implementação:

Instituição/ Ator	Dados a serem coletados	Por que coletar
Escolas	Número de escolas	Permite maior visibilidade e capacidade de gerenciamento do projeto, além de permitir o planejamento de ações específicas junto às unidades tais como ações formativas, estratégias de engajamento, entre outros.
IES	Número de IES	Permite maior visibilidade e capacidade de gerenciamento do projeto, além de permitir o planejamento de ações específicas junto às unidades tais como ações formativas, estratégias de engajamento, entre outros.
Estagiários	Estágios em andamento	Permite maior visibilidade e capacidade de gerenciamento do projeto, bem como a identificação de possíveis desafios inerentes e necessidade de ações corretivas.
	Estágios concluídos	
	Estágios interrompidos	

Estagiários	Data de início e conclusão	Permite mapear os períodos de maior e menor demanda por estagiários, possibilitando um maior preparo e organização da rede para recebimento dos mesmos.
	Distribuição por região/município	Permite mapear os locais com maior e menor demanda, possibilitando o diagnóstico de possíveis gargalos no projeto, assim como ações corretivas ou estratégias de engajamento.
	Distribuição por escolas	Pode permitir o planejamento de ações específicas junto às unidades tais como ações formativas, estratégias de engajamento, entre outros.
	Distribuição por etapa de ensino/ componente curricular	Permite identificar as áreas mais demandadas e possibilita o planejamento de ações específicas junto às unidades tais como ações formativas, estratégias de engajamento, entre outros.
	Distribuição por IES e cursos de licenciatura	Permite maior visibilidade sobre o perfil dos estagiários, bem como o planejamento de ações específicas junto às IES, tais como ações formativas.

Professores Mentores	Professores mentores em atividade	<i>Permite maior visibilidade e capacidade de gerenciamento do projeto, bem como um maior planejamento de ações específicas tais como ações formativas, estratégias de engajamento, correção de rotas, entre outros.</i>
	Professores mentores dissidentes	
	Estagiários por professor mentor	<i>Pode permitir o melhor planejamento e tomada de decisão acerca de possíveis contrapartidas aos professores mentores.</i>
	Horas dedicadas a mentoria	

Boas Práticas

Formulários Google e painéis do Power BI podem ser alternativas potentes e relativamente simples para a coleta e visualização de dados quantitativos referentes ao projeto. Para mais detalhes, clique [aqui](#) e conheça a proposta desenvolvida pela Rede Estadual de Goiás.

INDICADORES QUALITATIVOS A SEREM ACOMPANHADOS

Ademais, sugere-se também pesquisas qualitativas com os atores que compõem o projeto (estagiário, professor mentor e professor orientador de estágio) para coletar indicadores como percepção, satisfação e engajamento destes atores. Abaixo, sugerimos algumas perguntas qualitativas que podem ser utilizadas em questionários, grupo focais ou entrevistas:

- *O novo formato de estágio tem cumprido com os objetivos propostos?*
- *O projeto tem contribuído para a articulação entre teoria e prática na formação inicial dos professores? De que modo? Quais as evidências?*
- *O projeto propiciou a efetiva aproximação entre escolas e IES? De que modo? Quais as evidências?*
- *O projeto propiciou a corresponsabilização das escolas pela formação dos futuros professores? De que modo? Quais as evidências?*
- *Quais os impactos na escola no processo de fortalecimento do estágio supervisionado?*

- *Os instrumentos do estágio (plano de trabalho e portfólio) têm contribuído para o alcance dos objetivos propostos? E para a qualificação da prática docente dos futuros professores? De que modo? Quais as evidências?*
- *Como as atividades de estágio têm contribuído para o alcance dos objetivos propostos? E para a qualificação da prática docente dos futuros professores? Quais as evidências?*

Tais pesquisas podem ser realizadas por meio de instrumentos como questionários dispostos em formulários padronizados, assim como grupos focais e entrevistas.



5

Materiais Complementares

Materiais Complementares

[Desafios da Profissão Docente: a experiência internacional e o caso brasileiro](#)

[Ebook Diretoria de Ensino de São Carlos - I Encontro de Estágio nas Licenciaturas: as práticas possíveis nas parcerias entre universidade, diretoria de ensino e escolas](#)

[Formação de Professores no Brasil](#)

[O Papel da Prática na Formação Inicial de Professores](#)

[O Professor que Queremos: fatores de qualidade na formação inicial docente](#)

[Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação](#)

[Profissão Professor na América Latina: por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo?](#)

[Modelo de Estágio](#)



6

Referências

Referências

ABRUCIO, F. L. (Coordenação). Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança / Fernando Luiz Abrucio, coordenação. São Paulo: Moderna, 2016.

BAAH-BOATENG, W. Human capital development: The case of education as a vehicle for Africa's economic transformation. Legion J Int Affairs Diplomacy, 7, 31–55, 2013.

BORN, B. Modelo de estágio. Instituto Singularidades, 2022.

Disponibilizado em: https://drive.google.com/file/d/10Llwq_V53t69q1PaSVCQpBuldLRPapUL/view?usp=sharing.

BRASIL. Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GATTI, B. A. et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação – Brasília: UNESCO, 2019.
Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>. Acesso em 22 nov. 2022.

GOMES, J. Estágio Supervisionado na Diretoria de Ensino de São Carlos - Boas Práticas e Aprendizados. Movimento Profissão Docente, 2022. Disponível em: <https://desaocarlos.educacao.sp.gov.br/estagio-supervisionado/>. Acesso em 19 dez. 2022.

HANUSHEK, E. A. The economic value of higher teacher quality. Economics of Education Review, 30, 466-479, 2011.

IBOPE INTELIGÊNCIA. Profissão professor. Todos pela Educação e Itaú Social, 2018.
Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/23.pdf?750034822. Acesso em: 22 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior, 2019.
Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>.
Acesso em: 27 jun. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Escolar, 2021.
Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: jun. 2022.

HARRISON, J. et al. Mentoring the beginning teacher: developing professional autonomy through critical reflection on practice. *Reflective Practice* Vol. 6, No. 3, August 2005, pp. 419–441. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248968357_Mentoring_the_beginning_teacher_Developing_professional_autonomy_through_critical_reflection_on_practice. Acesso em 06/12/22.

ISRAEL, M. et al. *Mentoring in Action: The Interplay Among Professional Assistance, Emotional Support, and Evaluation*. Sage Publication, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0014402914532231> Acesso em 06/12/22.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PETTY, T. M.; GOOD, A. J.; HANDLER, L. K. Impact on student learning: National Board Certified teachers' perspectives. *Educ Pol Anal Arch*. 24-49, 2016.

STRONG, Michael A. The Impact of Induction and Mentoring Programs for Beginning Teachers: A Critical Review of the Research. *Review of Educational Research* · June 2011. DOI: 10.3102/0034654311403323.

“[...] é impossível preparar pessoas para um ensino poderoso apenas pedindo para eles imaginarem aquilo que nunca viram ou para fazerem o oposto do que estão observando nas salas de aula.”

Darling-Hammond (2014, p. 553, trad. nossa)